



A CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS DE ALTO NÍVEL NO EXTERIOR COMO PARTE DA MISSÃO HISTÓRICA DA CAPES

Astrogildo Brasil dos Santos
Thais Mere Marques Aveiro

RESUMO: O objetivo deste estudo é apresentar a evolução histórica sobre a concessão de bolsas no exterior pela CAPES desde sua fundação até a atualidade. Para isso, foram analisados os acervos históricos da Coordenação de Gestão de Documentos – CGD, da agência e levantados os dados referentes ao financiamento das bolsas. Essa pesquisa do tipo documental e bibliográfica faz uma retrospectiva da criação da agência, bem como sua missão, com ênfase na concessão de bolsas no exterior visando compreender o desenvolvimento dessa ação no decorrer dos 65 anos da CAPES. Os resultados mostram que, por um lado, a Fundação vem fomentando a capacitação de recursos humanos de alto nível no exterior desde seu estabelecimento em 1951, e, por outro, tem ajustado as concessões em consonância com os avanços alcançados pela pós-graduação brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Perspectiva histórica, CAPES, fomento, bolsas no exterior, pós-graduação.

INTRODUÇÃO

Este estudo objetiva reunir dados históricos sobre a concessão de bolsas no exterior pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, visando consolidar as informações sobre o assunto dispersas em vários documentos, de modo a facilitar a pesquisa por parte de coordenadores de cursos, estudantes e pesquisadores, sobretudo a respeito dos números de bolsas concedidas ao exterior. A importância do artigo decorre de seu ineditismo e de sua originalidade. Ademais, busca-se, no texto, apresentar a evolução desse fomento para a capacitação de recursos humanos de alto nível no exterior, bem como seus ajustes em consonância com os avanços alcançados pela pós-graduação brasileira.

O artigo esboça um breve panorama histórico sobre a criação da CAPES e de sua atuação ao longo dos seus 65 anos. Nesse sentido, consolida os dados referentes à concessão de bolsas no exterior. Essa sistematização demonstra que



a concessão de bolsas no exterior foi sendo ajustada de acordo com a evolução da pós-graduação brasileira, visando sempre à sua consolidação, expansão e fortalecimento.

O levantamento de dados teve como fontes principais os relatórios de gestão da agência, os relatórios de atividades, os Boletim CAPES e documentos da Diretoria de Relações Internacionais – DRI, tais como balanços, dossiês e atas de reuniões. Outra fonte de informações utilizada para compilação dos dados a partir de 1998 foi o aplicativo GeoCAPES, ferramenta de dados georeferencial que funciona como uma base de dados com informações da atuação da instituição. A maior parte dos documentos consultados está disponível no Acervo Histórico da agência sob a responsabilidade da Coordenação de Gestão de Documentos – CGD. Alguns documentos consultados pertencem à DRI. Na preparação desse estudo, foi feito um levantamento de todas as concessões de bolsas desde os primórdios da criação da CAPES até os dias atuais.

É importante ressaltar, contudo, algumas limitações do trabalho, haja vista que, somente nas últimas décadas, a agência tornou-se totalmente informatizada. Assim, algumas imprecisões merecem ser observadas:

- no que se refere a 1984, foi utilizado para o levantamento dos dados o livro: *Política de Pós-Graduação – Um estudo da participação da comunidade científica* – de Elionora Maria Cavalcanti de Barros, de 1998, editado pela CAPES/MEC, único documento encontrado que faz referência ao período. Nos arquivos da instituição foram encontradas apenas referências aos Programas Especiais com os Estados Unidos, França e Alemanha, que receberam um total de 156 bolsas e auxílios/passagens.
- no que se refere a 1992 e 1993, não foi identificada qualquer informação substancial em fonte segura sobre a concessão de bolsas para o exterior. Desse modo, é apresentado somente um gráfico evolutivo da concessão entre os anos 1990-1994. Acredita-se que a expressiva diferença entre 1994 e os anos anteriores decorre da não inclusão em 1990, 1991, 1992 e



1993 das renovações e auxílios, como feito em 1994. Para 1992, foi encontrada apenas uma pequena nota em um documento avulso da CGD com o seguinte texto: *Em 1992 a CAPES concedeu cerca de **2.250 bolsas no exterior** com recursos nacionais e externos provenientes de acordos bilaterais. Foram concedidas 11.013 bolsas na área de pós-graduação strictu-sensu e 1.174 na área de lato-sensu. Também foram concedidas 100 bolsas para professores visitantes e 400 bolsas de Dedicção Acadêmica.*

- para 1995, foi possível averiguar as bolsas concedidas por modalidade, mas não por área do conhecimento.
- para 1997, estão disponíveis apenas as informações referentes às novas bolsas concedidas.

1 CONTEXTO HISTÓRICO

Pelo Decreto nº 29.741, foi criada, em 11 de julho de 1951, uma Comissão¹ para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, subordinada ao Ministério da Educação e Saúde com o objetivo de fortalecer o Estado, visando ao desenvolvimento econômico do país².

¹ Faziam parte da Comissão, o Ministro que a presidia, por representantes do ministério, do Banco do Brasil, da Fundação Getúlio Vargas, do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), da Confederação Nacional do Comércio, da Confederação Nacional da Indústria, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, do Conselho Nacional de Pesquisa, da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos e da Comissão Nacional de Assistência Técnica.

² O Decreto nº 29.741 de 11 de julho de 1951 dispunha: Art.1º Fica instituída, sob a Presidência do Ministro da Educação e Saúde, uma Comissão composta de representantes do Ministério da Educação e Saúde, Departamento Administrativo do Serviço Público, Fundação Getúlio Vargas, Banco do Brasil, Comissão Nacional de Assistência Técnica, Comissão Mista Brasil, Estados Unidos, Conselho Nacional de Pesquisas, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Confederação Nacional da Indústria, Confederação Nacional do Comércio, para o fim de promover uma Campanha Nacional de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior.

Art. 2º A Campanha terá por objetivos:

- a) assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam o desenvolvimento econômico e social do país.
- b) oferecer os indivíduos mais capazes, sem recursos próprios, acesso a todas as oportunidades de aperfeiçoamentos..



Idealizada pelo economista baiano Rômulo de Almeida no começo do segundo governo de Getúlio Vargas, a Campanha nasceu da necessidade, naquele momento, de aparelhamento estatal e fortalecimento do processo de desenvolvimento industrial do país, tendo como ferramenta de apoio o fomento à pós-graduação para a formação de pessoal qualificado para atender às demandas dos empreendimentos públicos e privados³. No seu estabelecimento, o educador Anísio Teixeira foi nomeado secretário-geral e permaneceu na direção da comissão até 1964, tendo não só contribuído para a organização da Campanha como também para o processo de institucionalização da pós-graduação no país nesse período.

Segundo Córdova (2003), a história da CAPES pode ser dividida em quatro períodos, a saber:

- Primeiro período (1951-1963), que ele denomina *A brisa dos anos cinquenta*, o qual é marcado pela criação da agência e sua estruturação;
- Segundo período (1964-1973): *Uma longa jornada noite adentro*, marcada em um primeiro momento pela transformação da Campanha na atual Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior e em um segundo momento no seu estrangulamento e descontinuidade;
- Terceiro período (1974-1990): *Expansão, fortalecimento e extinção*, que, como o próprio nome indica, foi marcado pelo desempenho de novas atribuições pela agência, seguido por um período de breve extinção na década de 90;
- Quarto período (1991-1996): *Restauração, modernização, internacionalização*⁴.

³ Nesse mesmo momento, foi criado o Conselho Nacional de Pesquisas – CNPq que juntamente com a CAPES buscavam fortalecer o ensino e a pesquisa no país. Em 1952, era criado o BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para apoiar a agricultura, indústria, infraestrutura e comércio e serviços como instrumento de financiamento para a realização de investimentos nesses setores da economia. Todas essas ações vinham no sentido de incrementar institucionalmente o Estado.

⁴ Como o livro é do ano de 2003, talvez fosse pertinente a inclusão de um quinto período: *A Nova CAPES* que além de suas atribuições tradicionais, passa a fomentar e induzir a formação inicial e continuada de professores da educação básica (presencial e à distância). Atribuições previstas na Lei 11.502/2007, consolidadas pelo Decreto nº 6755, de 29 de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação



As ações da agência centraram-se no fomento às atividades de ensino e pesquisa, formação de cientistas para o desenvolvimento da ciência e tecnologia, visando suprir deficiências do país e contribuir para o progresso da nação.

Como parte dessa preocupação inicial, vislumbrava-se a necessidade de organização de cursos de pós-graduação, concessão de bolsas no país, formação de brasileiros no exterior e atração de professores estrangeiros. Assim, em 1952, foram concedidas as primeiras bolsas de estudos no Brasil e no exterior, em 1953, foi implementado o Programa Universitário para os institutos de ensino superior e universidades, visando à contratação de professores e ao amparo à pesquisa e às demais atividades acadêmicas.

Nesse primeiro período da agência, muito embora com uma estrutura enxuta, buscou-se fortalecer a missão de formação de pessoal qualificado e o fomento à formação de cientistas para suprir as deficiências do Brasil. Além da Secretaria-Geral, foram estabelecidas duas diretorias: Diretoria de Programas e Diretoria Executiva, responsáveis por dois programas: o Programa de Quadros Técnicos e Científicos (PQTC) para a formação de quadros, principalmente no serviço público e o Programa Universitário (PgU). Merece menção também o Serviço de Estatística e Documentação, que tinha como principal função, a realização do levantamento da situação do ensino superior no país, dos gastos públicos com educação e do processo seletivo para ingresso nas Universidades por meio do vestibular. (CORDOVA, 2003). Não menos importante era o Serviço de Bolsas de Estudo (no Brasil e no exterior), setor primordial para o desenvolvimento dos objetivos da CAPES.

Em um balanço do primeiro decênio da Campanha, Gouvêa argumenta que:

O pensamento/ação da Capes sobre o papel da universidade no Brasil – buscando empreender as reformas necessárias para a consubstanciação de um locus de criação da Cultura e Ciência nacionais



e sinalizando a urgência da criação de um sistema de pós-graduação – significa um marco e um legado para os dias de hoje. Um compromisso que no percurso se revelou um aspecto que paulatinamente imprimiu ritmo à dinâmica de funcionamento da Capes até o momento em que tal perspectiva assumiu uma centralidade dentro do fazer institucional, muitas vezes contrariando ou se antecipando às orientações emanadas e às prioridades estabelecidas pelos documentos legais oriundos das altas esferas de poder no âmbito federal. (GOUVEIA, 2010, p. 540)

Dez anos após sua criação, a Campanha, por ocasião da publicação do Decreto n. 50.737, de 07 de julho de 1961⁵, passou a subordinar-se diretamente à Presidência da República sendo assessorada por um Conselho Consultivo.

Em 1964, a CAPES voltou a se subordinar ao Ministério da Educação e Cultura. Anísio Teixeira deixou a secretaria-geral e uma nova diretoria foi estabelecida na agência. Nesse segundo decênio, marcado por um novo contexto histórico na administração pública, conceitos como objetivos nacionais, segurança nacional, poder nacional e estratégia nacional passaram a ser enfatizados. Nesse período, a política educacional também teve de ser ajustada a tais preceitos.

Nesse contexto, marcado por grande controle da opinião pública e das Universidades, foram realizadas a reforma do ensino fundamental, a reforma universitária e a consolidação do regulamento da pós-graduação. Assim, tanto as Instituições de Ensino Superior, como a pós-graduação e a CAPES sofreram mudanças.

Pelo Decreto n. 53.932 de 26 de maio de 1964, a Campanha foi transformada na atual Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, incorporando também a Comissão Supervisora do Plano dos Institutos (COSUPI) e o Programa de Expansão do Ensino Tecnológico (PROTEC).

Essas alterações coincidiram com o crescimento da pós-graduação, que no caso da concessão de bolsas pela CAPES foi vertiginoso. Em 1952, foram concedidas 3 bolsas. Dez anos depois, a agência já havia concedido 3209 bolsas.

⁵ Art. 1º A Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de que trata o Decreto nº 29.741, de 11 de junho de 1951, fica subordinada à Presidência da República.



(CAPES, Relatório 1963). Em 1965, o país já contava com 38 cursos de pós-graduação: 27 mestrados e 11 doutorados. Nesse mesmo ano, o Serviço de Bolsas de Estudo a Agência foi dividido em bolsas no país e bolsas no exterior (CORDOVA, p. 76 e 77).

Ao lançar os Planos Nacionais de Desenvolvimento I e II, o Governo Geisel buscou enfatizar a importância da expansão da indústria por meio de uma série de investimentos para tornar o Brasil uma potência emergente. Formação de recursos humanos de alto nível e promoção da ciência e tecnologia eram tidos como determinantes para o crescimento. Nesse sentido, foi estabelecido o Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, a cargo do Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico, bem como criado o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), pelo Decreto-Lei nº 719 de 1969, para apoiar financeiramente os programas e projetos prioritários de desenvolvimento científico e tecnológico.

Do desligamento de Anísio Teixeira até o final da década de 70, a CAPES passou por um período de grande descontinuidade, devido às constantes trocas de diretores. A partir de então, houve um período de maior estabilidade na Coordenação. Pelo Decreto nº 66.662 de 1974, a CAPES ganhou mais autonomia para atuar e também fortalecimento institucional. Nesse momento, dispôs de significativos recursos financeiros que possibilitaram, por exemplo, que a agência mantivesse, em 1973, cerca de 2000 mil bolsas, além do financiamento de despesas de capital e de custeio das instituições. Ainda na década de 70, foi lançada a coletânea Pós-Graduação, com objetivo de ressaltar a relevância da pós-graduação por meio da publicação de artigos sobre o ensino superior, bem como da legislação pertinente (Relatório CAPES, 1971). A coletânea, os boletins informativos e os relatórios eram formas não só de divulgar as ações da CAPES, mas também prestar contas à comunidade acadêmica e à sociedade de sua atuação.



Como resultado da institucionalização da pós-graduação no Brasil entre 1974 e 1989, a CAPES fortaleceu-se e a pós-graduação ganhou peso no ensino superior. Cresceu também a preocupação acerca do rigor na avaliação dos programas. Como resultado, a comunidade acadêmica passou a participar mais ativamente das atividades da instituição. (AVEIRO, 2016)

Pelo Decreto nº 86.791, de 28 de dezembro de 1981, a CAPES passou a ser o órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG. Os Planos Nacionais de Pós-Graduação II (1982-1985) e III (1986-1989) serviram de embasamento para as ações da agência. Na introdução do II PNPG foi disposto:

Este Plano fixa objetivos, prioridades e diretrizes que consubstanciam a política do Ministério da Educação e Cultura para a área de pós-graduação. Tanto na estrutura quanto no conteúdo, o presente Plano se harmoniza com as orientações em andas do III Plano Nacional de Desenvolvimento - III PND - e com as indicações do III Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico –III PBDCT.

A CAPES foi também designada, pelo artigo 2º do Decreto nº 86.816, de 5 de janeiro de 1982, como Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura junto ao sistema nacional de Ciência e Tecnologia, com a incumbência de coordenar, elaborar, acompanhar e avaliar as atividades relativas ao ensino superior. Assim, para divulgar sua atuação e buscar maior aproximação com a comunidade em geral e a academia, foi criada a publicação DEBATE Capes também nessa mesma década.

Tendo como foco a formação de recursos humanos de alto nível, a concessão de bolsas pela instituição no país e no exterior manteve-se em constante crescimento. No final da década de 1980, esse montante ultrapassava 12 mil concessões, merecendo destaque também as ações de apoio à consolidação dos cursos e à infraestrutura. (CÓRDOVA, 2003).

A CAPES, contudo, teve suas atividades interrompidas por um curto período em 1990, quando o então presidente Fernando Collor de Mello a extinguiu por meio da medida provisória nº 150 de 15 de março de 1990. Assim,



o que Córdova considera como o terceiro período da agência é marcado, por um lado, por sua expansão e fortalecimento nas décadas de 70 e 80, e, por outro lado, pela sua breve extinção no começo da década de 90.

Ainda naquele mesmo ano, com a mobilização das universidades e institutos de pesquisa, a agência foi restabelecida. Iniciou-se, então, um período de restauração, modernização e internacionalização⁶.

A necessidade de maiores recursos financeiros, flexibilidade orçamentária e de pessoal qualificado levou a uma reforma da instituição, que a tornou órgão da Administração Indireta. Assim, em 9 de janeiro de 1992, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior foi transformada em Fundação Pública pela Lei nº 8.405, iniciando-se um novo período na história da CAPES. A instituição retomou, desse modo, seu vigor e sua robustez, ganhando dinamicidade e modernizando suas atividades.

Passados mais de quarenta anos da criação da “Campanha”, a redefinição do seu papel, mais que oportuna, veio ao encontro dos novos desafios que se delinearam nesse período. O expressivo crescimento dos cursos de mestrado e doutorado no país impôs o estabelecimento de um novo sistema de avaliação mais abrangente, comportando distintas fases. Ao mesmo tempo em que expandia a concessão das bolsas no país e no exterior, dava-se uma maior aproximação com a comunidade acadêmica.

As principais metas da gestão da Capes no período foram: reduzir as desigualdades regionais, no que se refere ao sistema de pós-graduação; manter o constante aperfeiçoamento do processo de avaliação dos cursos de mestrado e doutorado, buscando a excelência das instituições de ensino superior; flexibilizar a pós-graduação *stricto sensu* para além de atender as necessidades de formação de quadros acadêmicos, atendendo também as demandas do mercado de trabalho em geral; intensificar a cooperação internacional almejando

⁶ Córdova denomina esse período de restauração, modernização, internacionalização como o quarto período da história da CAPES – 1991-1996.



maior qualificação de recursos humanos; avaliar os resultados dos programas conduzidos pela CAPES, visando mensurar a produtividade do processo de concessão de bolsas – no país e no exterior – para subsidiar a formulação de macropolíticas; fortalecer iniciativas como o Programa de Apoio à Pós-Graduação *Lato Sensu*, o Programa Especial de Treinamento (PET) e o Programa de Apoio à Integração Graduação e Pós-graduação (Proin); aperfeiçoar a orientação da expansão do sistema nacional de pós-graduação; ampliar o programa de fomento com intuito de ampliar os valores destinados às pós-graduações para reduzir problemas de infraestrutura e intensificar a cooperação com outras agências de fomento com o estabelecimento de ações conjuntas. (INFOCAPES, vol. 3, n. 1-2, jan/jun de 1995). Foi dada primazia também à intensificação e à ampliação do papel da Coordenação no desenvolvimento da ciência e tecnologia.

Em novembro de 2000, foi criado o portal de periódicos, isto é, uma “biblioteca virtual” que disponibiliza produção científica mundial. O principal objetivo dessa plataforma foi dar acesso a cientistas, pesquisadores, docentes e acadêmicos de uma maneira geral a textos completos de artigos publicados nas principais revistas nacionais e internacionais, bem como bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento. (ALMEIDA; GUIMARÃES, 2013). O portal de periódicos, ademais de auxiliar nos estudos bibliométricos e cientométricos, possibilitou a realização de pesquisas mais completas, viabilizando maior acesso à literatura científica.

A ação da comunidade acadêmica, atuando tanto como consultores externos em revisão por pares como também no acompanhamento e na avaliação dos programas, foi fortalecida. Além disso, buscou-se fortalecer a inserção internacional da pós-graduação brasileira e conseqüentemente da própria CAPES.

Um novo período na história da Fundação começou em 2007 quando foi estabelecida a “Nova CAPES”. A Lei nº 11.502, de 11 de julho, modificou as competências e a estrutura organizacional da instituição, estabelecendo novas



atribuições. Além de suas atividades tradicionais, a CAPES passou a ter como atribuição, a qualificação de professores da educação básica. A CAPES começou, a partir de então, a utilizar a sua larga experiência na pós-graduação também para o fomento da educação básica, com a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores de maneira presencial ou à distância. Desse modo, buscou-se aproximar a educação superior da educação básica, aproveitando-se a excelência da agência na formação de recursos humanos. Segundo relatório da instituição:

Essa mudança visou, como benefício adicional, a uma maior integração entre a educação superior e a educação básica, na perspectiva da formação de pessoal, para gerar sinergias e maior produtividade no uso dos recursos destinados a cada um dos níveis educacionais, com benefícios para a generalidade dos estudantes.

Dessa forma, atendendo aos desafios hoje enfrentados pelo País, sua missão é promover a formação de pessoal qualificado para a melhoria da educação básica e para o fortalecimento e crescimento da ciência, tecnologia e da inovação, visando ao desenvolvimento sustentável do Brasil. (CAPES, 2011, p. 19)

Nessa “Nova CAPES”, merece destaque o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, lançado em 2009, o qual passou a disponibilizar cursos gratuitos de licenciatura a professores das escolas públicas estaduais e municipais, que atuavam sem formação adequada. Buscou-se, igualmente, estabelecer a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que é um sistema de educação à distância para oferta, em universidades públicas, de cursos de nível superior para camadas da população com dificuldade de acesso à formação universitária. Na UAB, a prioridade é dada aos profissionais que atuam na educação básica, mas os cursos são também abertos a gestores público das diversas esferas do governo e ao público em geral, sempre buscando fomentar estudos de novas metodologias e estratégias educacionais.

Muito embora Córdova inclua a internacionalização como parte do quarto período da história da agência, seu maior destaque se deu no período da “Nova CAPES” com a criação do Programa Ciências sem Fronteira – CSF, pelo governo



federal. Lançado em 2011, esse programa tem como objetivo *promover a internacionalização da ciência e tecnologia nacional, estimular pesquisas que gerem inovação, e conseqüentemente, aumentar a competitividade das empresas brasileiras* (Documento Conjunto CAPES-CNPq. 2011) por meio da formação de recursos humanos em universidades estrangeiras de alto nível. O CSF promove a mobilidade de pesquisadores, cientistas, estudantes de graduação e de pós-graduação para períodos de intercâmbio no exterior. A meta estabelecida para o programa foi o envio de 101 mil bolsistas para exterior até 2015, ademais de trazer acadêmicos de alto nível do exterior para atuarem como pesquisadores e professores visitantes em instituições brasileiras. Esse objetivo foi cumprido em sua quase totalidade, tendo como resultado, não só a crescente internacionalização da graduação e da pós-graduação brasileiras, mas também o aumento da visibilidade do país e das instituições de pesquisa nacionais no cenário internacional.

Assim, a concessão de bolsas de estudo no exterior, promovendo a mobilidade acadêmica, complementa os esforços dos cursos de pós-graduação no Brasil e propicia maior presença brasileira no cenário internacional. Preocupação essa, como já mencionado, constante desde a criação da agência e fomento das primeiras bolsas de estudo.

2 BOLSAS NO EXTERIOR

A concessão de bolsas no exterior mostrou-se uma prioridade da CAPES desde sua criação. Em 1952, um ano após o estabelecimento da "Campanha", das três bolsas de estudo concedidas, duas foram para aperfeiçoamento no exterior. Das 79 bolsas de estudo, concedidas em 1953, 54 foram para formação no exterior, destacando-se a área de medicina, belas artes e engenharias respectivamente. Já em 1954, foram concedidas 72 bolsas no exterior, de um total de 155 bolsas. (AVEIRO, 2016)

Três eram as modalidades de bolsas concedidas para estudos no exterior:



- **Tipo A** – bolsas de aperfeiçoamento, no país e, excepcionalmente, no exterior, destinadas a jovens universitários recém diplomados;
- **Tipo B** – bolsas de aperfeiçoamento no país e no exterior, destinadas ao pessoal graduado já possuidor de tirocínio científico ou profissional, dedicado ao magistério superior, à pesquisa científica e à aplicação da ciência;
- **Tipo C** – auxílios extraordinários concedidos em caráter excepcional e limitado, e destinados a suplementar bolsas proporcionadas por outras organizações a candidatos cujos estudos interessem aos objetivos da CAPES.

Cabia ao Serviço de Bolsas de Estudo – SEB – a administração dos programas gerais de bolsas da CAPES tanto no país quanto no exterior. Destacando-se como área prioritária desde o estabelecimento da agência, o Serviço de Bolsas foi, paulatinamente, ganhando espaço, se estruturando, se consolidando e inclusive dando suporte para outras instituições que também realizam a concessão de bolsas.

As concessões eram direcionadas a graduados por instituições de ensino superior com alto padrão científico e educacional, com conhecimentos no idioma do país de destino, de modo a poderem seguir cursos de graduação e pós-graduação em instituições universitárias e científicas no exterior, com duração mínima de três meses e máxima de um ano, podendo ser prorrogadas mediante apreciação da agência. O processo de seleção para financiamento sempre se pautou pelo mérito e pela possibilidade de aplicação no Brasil dos conhecimentos adquiridos no exterior. Naquele momento, o país buscava formar quadros e fortalecer as instituições de ensino superior. Nesse sentido, o envio de pesquisadores e estudantes para aperfeiçoamento no exterior se fez prioritário.

Essa relevância pode ser comprovada pelo crescimento na concessão. Entre 1953 e 1962, foram financiados no exterior 1447 estudantes, número que foi crescendo exponencialmente, conforme demonstra a tabela abaixo. Do total



das sete mil bolsas concedidas no final da década de 70, seis mil eram para o exterior. Nesse período, foram também incentivadas as atividades de intercâmbio doutoral, sendo que, nesse caso, os bolsistas eram estimulados a fazer um período no exterior caso realizassem o doutorado no Brasil ou um período no Brasil caso a pesquisa fosse realizada no exterior. As tabelas a seguir apresentam a concessão de bolsas no exterior até meados da década de 80, por área do conhecimento:

Tabela 1 - Bolsas no Exterior por Área do Conhecimento (1951-1966)

Área / Ano	1951/ 1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966
C. Básicas	-	4	8	7	5	9	13	15	18	19	27	21	42	39	48
C. da Saúde	-	15	23	14	7	7	43	32	44	51	27	20	36	101	84
C. Agrárias	1	-	1	4	10	6	16	12	12	9	11	6	-	18	-
Engenharias	-	8	10	31	18	34	49	60	66	77	98	44	66	60	111
C. Humanas	1	27	30	36	12	17	43	61	66	69	63	37	68	120	100
Total Geral	2	54	72	92	52	73	164	180	206	225	226	128	212	338	343

Fonte: Série Histórica de Bolsas no Exterior, período de 1951 a 1986 – Acervo Histórico da CGD

Tabela 2 - Bolsas no Exterior por Área do Conhecimento (1967-1975)

Área / Ano	1967	1968	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975
C. Básicas*	74	16	30	38	31	28	43	40	84
C. da Saúde	80	11	40	35	27	24	25	21	41
C. Agrárias	19	6	7	3	3	11	11	9	22
Engenharias	65	23	21	19	27	42	55	52	53
C. Humanas	135	14	33	26	25	35	29	38	196
Total Geral	373	70	131	121	113	140	163	160	396

Fonte: Série Histórica de Bolsas no Exterior, período de 1951 a 1986 – Acervo Histórico da CGD

* De 1951 a 1975 as subáreas de Matemática, Informática, Física, Química, Geociências e Biologia estavam englobadas na Área de Ciências Básicas.

Tabela 3 - Bolsas no Exterior por Área do Conhecimento (1975-1983)*

Área / Ano	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983
Educação	47	79	102	111	176	159	100		
C.Exatas e da Terra	65	99	97	77	175	167	120	135	152
C. Biológicas	19	44	45	46	79	86	70	63	62
C. Humanas e Sociais	82	123	121	122	242	235	162	295	297
Engenharias	53	70	76	72	154	160	140	150	147
Profissões da Saúde	44	65	64	81	178	181	141	118	111
Profissões Sociais	49	81	76	137	172	169	145	103	127
Prof. Agroindustriais	19	28	31	33	187	158	98	65	64



Letras e Linguísticas	13	27	35	50	83	73	70		
Artes	5	9	11	17	34	44	67	63	85
Total Geral	396	625	658	746	1.480	1.432	1.113	992	1.045

Fonte: Série Histórica de Bolsas no Exterior, período de 1951 a 1986 e Relatório de Atividades CAPES (1982) – Acervo Histórico da CGD.

* Nos totais de 1975 a 1979, estão incluídas as bolsas de Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado, Especialização e os Congressos.

De 1975 a 1978 as subáreas de Florestas e Zootecnia estavam englobadas na Agronomia

As concessões de Antropologia e Ciência Política, nos exercícios de 1975 e 1976, estão incluídas na Sociologia

Em 1978 estão incluídas três concessões de Ciências Domésticas na Agronomia

Em 1979 estão incluídas 78 bolsas do Convênio CAPES/PREMESU e 4 do Convênio CAPES/CENESP

Em 1981, foram 336 novas bolsas, 598 renovações, 133 passagens e 46 congressos.

Em 1982, foram 992 bolsas e auxílios, distribuídas em 26 países. As 95 bolsas da Área de Educação e as 56 de Letras e Linguísticas foram incluídas em Ciências Humanas e Sociais;

Em 1983 foram 351 novas bolsas, 563 renovações e incluídas 46 bolsas de Letras e Linguísticas, 66 bolsas de Educação na Área de C. Humanas e Sociais. Foram concedidas 95 passagens e 36 auxílios a congressos.

No ano de 1984, foram financiadas 870 bolsas de estudo em diversas modalidades, com ênfase principalmente para o doutorado. Do total, mais de 73% das bolsas foram destinadas para essa modalidade. Os outros 27% foram distribuídos entre especialização, mestrado e pós-doutorado. As áreas que receberam as maiores concessões foram ciências humanas e sociais, ciências exatas e profissões técnicas. A esse total, é preciso somar ainda 156 concessões aos Programas especiais com os EUA, França e Alemanha, totalizando 1026 bolsas e auxílios. A tabela abaixo apresenta a distribuição do financiamento:

Tabela 4 - Bolsas no Exterior – 1984

Áreas	Bolsas Novas				
	E	M	D	PD	Total
Artes	13	15	17	3	48
C. Biológicas	-	4	44	13	61
Prof. da Saúde	25	17	32	3	77
C. Exatas	6	4	109	10	129
Prof. Técnicas	4	9	102	4	119
C. Hum. e Sociais	6	17	218	27	268
Prof. Sociais	9	22	63	8	102
Prof. Agroindustriais	3	6	48	9	66
Subtotal	66	94	633	77	870
Total	870				
Auxílios/Bolsas Programas Especiais	156				
Total Geral	1026				

Fonte: Política de Pós-Graduação – Um estudo da participação da comunidade científica – Barros, Elionora Maria Cavalcanti de. (1998). página 221 – MEC/CAPES e Arquivos CGD



Para 1985, é possível desagregar os dados, não só por modalidade de financiamento, especialização (E), mestrado (M), doutorado (D), pós-doutorado (PD), sanduíche (SW), mas também distinguir novas concessões, renovações e demais auxílios. Além dos acordos estabelecidos com a França, Estados Unidos, Alemanha e Embrapa que contemplaram os programas: CAPES/DAAD, CAPES/Cofecub, CAPES/Fulbright, PADCT⁷ e contratos com a Embrapa.

Tabela 5 - Bolsas no Exterior – Concessões em 1985

Áreas	Bolsas Novas					Renovadas					Aux. Congresso		TOTAL
	E	M	D	PD	SW	E	M	D	PD	SW	Passagem	Cong.	
Artes	1	17	6	2	0	3	9	13	0	0	14	0	65
C. Biológicas	3	2	12	7	1	0	0	29	3	2	6	6	71
Prof. Da Saúde	16	8	12	2	2	6	9	22	0	0	5	12	94
C. Exatas/Terra	5	1	35	12	3	0	2	84	2	0	17	20	181
Engenharias	7	3	51	9	2	0	1	72	0	0	11	12	168
C. Hum. e Sociais	7	11	59	31	2	0	6	149	3	0	14	25	307
Prof. Sociais	6	11	18	9	15	2	5	41	0	0	17	5	129
Prof. Agroindustriais	5	9	21	4	1	0	2	36	0	0	3	6	87
Subtotal	50	62	214	76	26	11	34	446	8	2	87	86	1102
Total Geral	428					501					173		1102

Fonte: Relatório de Atividades – CAPES (1985) – Acervo Histórico da CGD

Em 1986, foram apresentadas 1350 candidaturas para fomento no exterior, tendo sido concedidas 438 novas bolsas, 126 auxílios-passagem e 181 concessões para congressos. Além da manutenção de 538 bolsas já em andamento, houve 72 financiamentos por meio dos programas especiais e 12 bolsas para professores e pesquisadores, perfazendo um total de 1367 financiamentos. Pelo programa CAPES/Fulbright, 18 professores norte-americanos atuaram como professores visitantes no Brasil e pelo programa CAPES/COFECUB, 54 professores franceses. (CAPES – Relatório Anual de Atividades, 1986)

⁷Programa de Intercâmbio Educacional e Cultural do Governo dos Estados Unidos da América – Programa Fulbright

Deutscher Akademischer Austauschdienst/ Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD)

Comité Français d'Evaluation de la Coopération Universitaire avec le Brésil/Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária (COFECUB)

Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT)



O ano de 1987 foi marcado pelo elevado número de solicitações de bolsas. A Consultoria Científica da instituição realizou a análise de 1.350 pedidos entre março e abril e cerca de 100 pedidos adicionais em agosto. Nesse ano, a CAPES manteve no exterior 1125 bolsistas no exterior, sendo 586 novas concessões e 539 renovações. Ademais dos pedidos de bolsa, foram apresentados 700 pedidos de auxílio-viagem e auxílio-congresso, sendo concedidos 142 auxílios-passageiro e 229 auxílios-congresso, perfazendo um total de 1.496 concessões. (CAPES, 1987). Em 1987, o país também recebeu 13 professores visitantes pelo programa CAPES/Fulbright. É importante mencionar, todavia, que esse foi um ano bastante difícil no que diz respeito às bolsas no exterior. A morosidade de aprovação de dotações suplementares para o orçamento dos programas por parte da Secretaria de Planejamento e Coordenação da Presidência da República – SEPLAN-PR – gerou prejuízos aos bolsistas envolvidos nos programas da CAPES. As últimas liberações, por efeito dos atrasos dos repasses financeiros e por duas greves sucessivas, levaram os bolsistas a receberem suas mensalidades com consideráveis atrasos. (CAPES, Relatório de Atividades – 1987).

Foram aplicados, em 1988, no Programa de Bolsas de Estudo no Exterior, recursos no valor de Cz\$ 5.835.126.000,00 (o equivalente a R\$ 513.554.430,41), para a concessão de 2.512 bolsas entre especialização (E), mestrado (M), doutorado (D), doutorado sanduíche⁸ (SD) e pós-doutorado (PD), conforme tabela a seguir:

Tabela 6 - Bolsas no Exterior – Por Área do Conhecimento (1988)

Áreas	Bolsas Novas					Renovadas					Aux. Congresso		Total
	E	M	D	PD	SD	E	M	D	PD	SD	Passagem	Cong.	
Artes	18	25	14	03	-	02	07	18	01	-	11	06	105
C. Biológicas	05	10	23	07	06	-	04	25	-	-	03	26	109
C. Fisiológicas	08	01	12	21	13	-	-	12	01	04	08	32	112
Prof. da Saúde	63	23	36	11	08	10	05	32	02	-	22	79	291
C. Exatas/Terra	21	06	82	25	18	01	03	106	05	02	34	160	463
Engenharias	27	13	95	15	11	-	05	118	02	-	30	127	443

⁸ Entende-se por sanduíche, a realização de um período de intercâmbio no exterior durante a formação do estudante ou pesquisador. Assim, o doutorado sanduíche é a realização de um estágio no exterior durante o período de doutoramento.



C. Hum. E Sociais	22	33	139	59	38	01	04	147	01	-	51	121	611
Prof. Sociais	35	33	29	13	10	02	15	43	01	-	14	51	246
Prof. Agroind.	09	07	36	07	03	-	05	23	-	01	11	30	132
Subtotal	208	151	466	156	107	16	48	524	13	07	184	632	2.512
Total Geral	1.088					608					816		2.512

Fonte: Relatório de Atividades – CAPES (1988).

No ano seguinte, foram aplicados NCz\$ 747.375.895,40 (R\$1.184.745.527,22) para concessão de 2117 bolsas no exterior em diversas áreas do conhecimento, bem como 497 auxílios, conforme a tabela a seguir:

Tabela 7 - Bolsas no Exterior – Por Área do Conhecimento (1989)

Áreas	Bolsas Novas					Renovadas					Aux. Part. Eventos		Total
	E	M	D	PD	SD	E	M	D	PD	SD	Congr.	Outros	
Artes	16	27	14	04	01	02	19	30	01	-	01	06	121
C. Biológicas	03	05	27	11	04	-	07	34	02	02	10	09	114
C. Fisiológicas	04	03	21	20	23	-	-	19	01	03	18	15	127
Prof. da Saúde	86	20	46	21	13	19	26	83	01	-	51	30	396
C. Exatas/Terra	13	07	94	52	28	-	03	235	04	05	105	66	612
Engenharias	19	08	59	12	11	02	13	167	03	01	41	23	359
C. Hum. e Sociais	27	14	84	40	41	04	19	218	04	01	50	42	544
Prof. Sociais	27	28	37	06	16	02	24	58	01	-	11	06	216
Prof. Agroind.	09	10	27	08	03	-	04	49	02	-	06	07	125
Subtotal	204	122	409	174	140	29	115	893	19	12	293	204	2.614
Total Geral	1.049					1.068					497		2.614

Fonte: Relatório de Atividades – CAPES (1989)

No caso do Programa de Visitantes Nacionais, houve a concessão de 178 passagens, que permitiram a presença de examinadores externos nas bancas de mestrado e de doutorado, além de um intercâmbio nas atividades de ensino e de orientação de teses e dissertações. Foram também concedidas 137 passagens internacionais para visitantes estrangeiros atuarem nos programas de pós-graduação e de pesquisa no País.

Ademais, foram implantados outros benefícios, tais como: bolsas individuais para cônjuges, igualmente recomendados pela Consultoria Científica, e pagamento no exterior em moedas locais (francos franceses e libras). Também nesse mesmo ano, em ação conjunta com o CNPq, foi obtida autorização junto ao Banco Central para transferência de salários e/ou outros numerários em dólar



ao câmbio oficial para todos os bolsistas de agências brasileiras e estrangeiras e demais estudantes de Pós-Graduação, após o devido reconhecimento do mérito dos estudos.

Em 1990, o programa de bolsas manteve no exterior 1.756 estudantes de pós-graduação – entre mestrandos e doutorandos brasileiros –, cuja seleção foi realizada por meio de comitês *ad hoc* constituídos por cientistas, pesquisadores e docentes da mais alta qualificação. As bolsas concedidas foram assim distribuídas:

- por países – França (30,4%), Estados Unidos (29,2%), Inglaterra (20,6%) e Alemanha (4,3%) dos bolsistas;
- por áreas – as maiores concentrações de bolsistas foram nas áreas de Ciências Humanas (15,37), Ciências Exatas e da Terra (14,92%), Engenharias (14,46%) e Ciências da Saúde (11,27%).

Tabela 8 - Bolsas por País e Área do Conhecimento - 1990

Área do Conhecimento	PAÍS								Total	%
	Alemanha	Canadá	Espanha	EUA	França	Inglaterra	Portugal	Outros		
C. Agrárias	2	3	12	34	21	17	1	-	90	5,13
C. Biológicas	4	3	3	24	24	24	-	-	82	4,68
C. da Saúde	19	6	9	61	60	36	7	-	198	11,27
C.Ex. e da Terra	12	8	6	74	86	73	3	-	262	14,92
C. Fisiológicas	-	6	1	45	25	19	1	-	97	5,52
C.Humanas	9	18	12	53	130	44	4	-	270	15,37
C. Sociais Aplic.	7	5	14	55	80	56	6	-	223	12,70
Engenharias	18	14	9	70	69	68	6	-	254	14,46
Ling., Letras e Artes	5	2	2	97	39	24	8	-	177	10,08
Todas as Áreas	76	65	68	513	534	361	36	103	103	5,87
Total Geral									1.756	100,00

Fonte: Relatório de Atividades – CAPES (1990)

Ainda em 1990, por meio de acordos multilaterais e bilaterais de cooperação e intercâmbio, firmados com a Organização das Nações Unidas (ONU), Organização dos Estados Americanos – OEA, França, Reino Unido, União Soviética, China, Alemanha, Canadá, entre outros, foram concedidas, no Brasil, matrículas a 3.900 alunos estrangeiros em cursos de graduação e a 285 nos de



pós-graduação, bem como promovidas 271 missões de trabalhos e concedidas 543 bolsas para intercâmbio de docentes e pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Em 1991, foram atendidos 2.085 bolsistas, além de concedidos de 396 auxílios para eventos no exterior. Observa-se, nesse ano, uma ampliação dos benefícios concedidos pela agência. Os pagamentos no exterior em moedas locais também foram diversificados. Além das moedas anteriormente utilizadas (franco, dólar e libras) pagamentos em lira, dólar canadense, franco belga, iene, marco, peseta e florim passaram a ser realizados.

Bolsas por Área do Conhecimento - 1991

Áreas	Novas Concessões*					Bolsas em andamento					Aux. Ev. Exterior	Total
	E	M	D	PD	DSW	E	M	D	PD	DSW		
C. Ex. e da Terra	11	02	69	31	13	-	04	228	14	06	80	458
C. Biológicas	01	01	23	15	02	01	01	69	02	04	26	143
C. Fisiológicas	02	01	10	09	03	-	-	38	06	03	32	104
Engenharias	05	02	75	17	08	-	178	08	04	79	79	382
C. Saúde	22	12	42	17	09	21	28	124	08	03	52	338
C. Agrárias	03	03	24	06	02	-	10	68	05	02	14	137
C. Sociais Aplicadas	10	09	68	11	09	03	37	150	04	03	36	340
Ciências Humanas	15	04	52	16	09	02	17	175	11	02	56	359
Letras, Ling. e Artes	14	27	20	03	05	03	46	77	01	01	21	218
Subtotal	83	61	383	125	60	30	149	1.107	59	28	398	2.481
Total	712					1.373					396	2.481

Fonte: Relatório de Atividades – CAPES (1991)

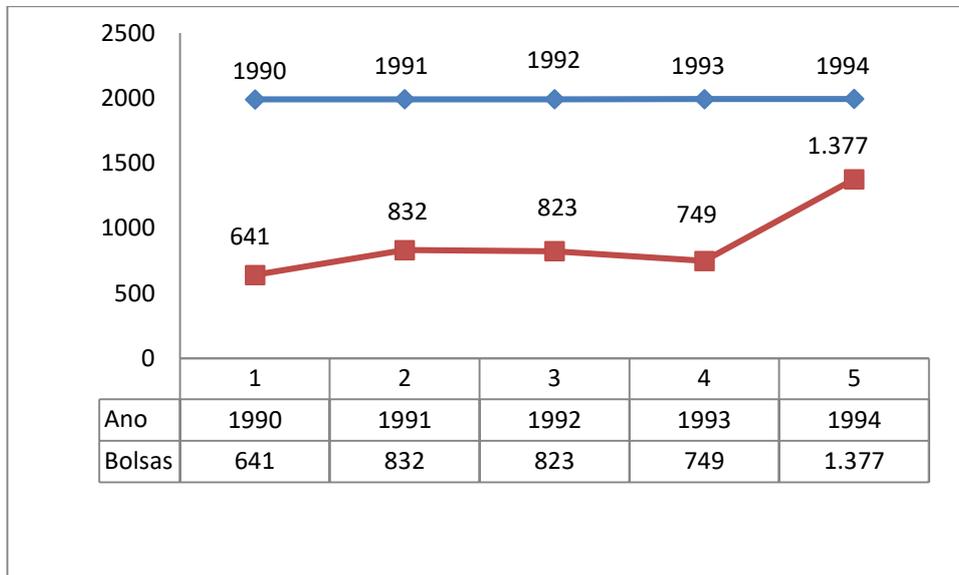
* As novas concessões deverão ter o seu total acrescido, uma vez que não foram, ainda, implementadas todas as concessões em 1991.

Nas informações do ano de 1994, há uma tabela com a evolução das bolsas de 1990 a 1994, porém com discrepâncias de valores.

O ano de 1994 foi marcado por um expressivo aumento no número de bolsas no exterior. Após a sua estabilização, no período 90-92, e queda no ano de 1993, verificou-se, em 1994, uma notável elevação no financiamento (aumento de 84%). Em termos de recursos investidos, 18,9% da dotação orçamentária da CAPES, no período, foi direcionada às bolsas no exterior.



Gráfico 1 - Evolução do nº. de bolsistas no exterior no período de 1990 a 1994*



Fonte: Relatório de Atividades – CAPES (1994)

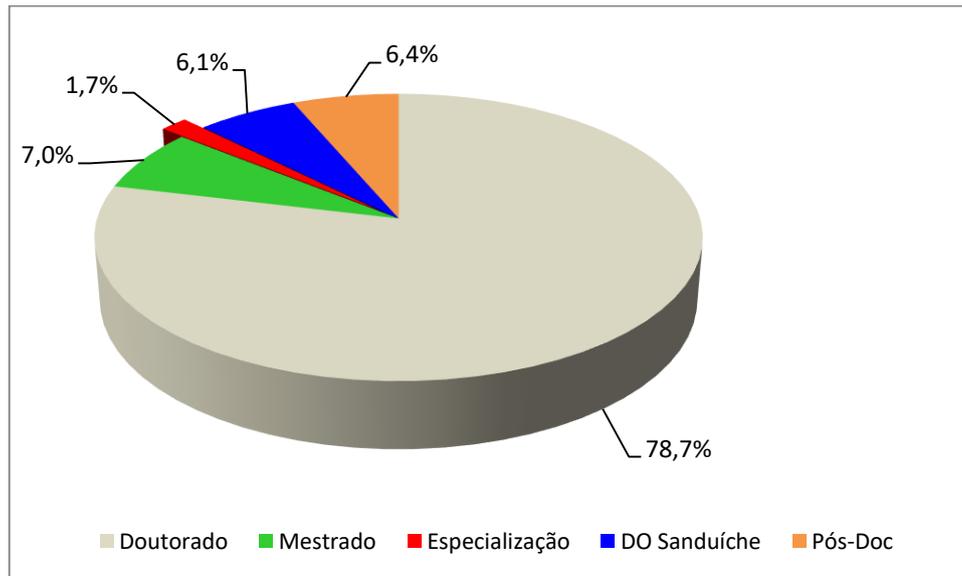
* Os dados referentes aos anos de 1990 a 1994 refletem apenas os totais de bolsas novas. Não constam as renovações e nem os auxílios.

Os dados de 1994 constantes do gráfico e tabela acima mostra uma diferença de quatro (4) bolsas, conforme os textos e tabela.

A política da CAPES de considerar a formação no exterior como seletiva e complementar às oportunidades de formação no país e, conseqüentemente, de, concentrar seus esforços na formação em nível de doutorado e na ampliação do número de bolsistas de pós-doutorado é evidenciada pelo gráfico a seguir, que retrata a distribuição proporcional das bolsas no exterior por modalidade. Concentram-se nas modalidades consideradas prioritárias (doutorado – pleno e “sanduíche” – e pós-doutorado) 91,3% das bolsas mantidas no ano, sendo que os 8,7% restantes foram destinados a casos especiais de mestrado e especialização ainda não consolidados nacionalmente.



Gráfico 2: Bolsas no Exterior - Percentual de Bolsistas por Modalidade em 1994



Fonte: Relatório de Atividades – CAPES (1994)

Quanto ao número de bolsistas segundo o país de destino, constata-se que 73,8% deles concentram-se em três países – França, Estados Unidos e Grã-Bretanha. Considerando-se a importância desses países no cenário científico-tecnológico mundial, tem-se um relevante indicador de que vem sendo respeitadas as diretrizes para a concessão de apoio ao desenvolvimento de projetos de estudo nos mais prestigiosos centros internacionais de ensino e pesquisa.

Tabela 10 - Bolsistas segundo país de destino

País de Destino	Bolsistas	%	% Acum.
França	375	27.2	27.2
Estados Unidos	369	26.7	53.9
Grã-Bretanha	275	19.9	73.8
Espanha	105	7.6	81.4
Alemanha	76	5.5	86.9
Canadá	71	5.1	92.0
Bélgica	30	2.2	94.2
Itália	21	1.5	95.7
Portugal	20	1.4	97.2
Outros	39	2.8	100.0
TOTAL	1.381	100.0	

Fonte: Relatório de Atividades – CAPES (1994).



Quanto à distribuição das bolsas por grandes áreas do conhecimento, merecem destaque as áreas de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Linguísticas, Letras e Artes, as quais correspondem a quase a metade do total de bolsistas (46,1%); as Ciências Exatas e da Terra e Engenharias somaram 31,2%; as Ciências Biológicas e Agrárias alcançaram um total de 13,1%; e as Ciências da Saúde, 9,6%. (CAPES, Relatório de Atividades, 1994)

O relatório de atividades da CAPES de 1995 apresenta de maneira sucinta as principais atividades desenvolvidas naquele ano com alguns ajustes nos programas tradicionais. No Programa de Doutorado no País com Estágio no Exterior (PDEE), somente os cursos de doutorado avaliados como “A” passariam a ter direito a uma quota anual de uma bolsa. As Instituições de Ensino Superior – IES –, que fizessem jus as bolsas, poderiam realocá-las para cursos com maiores demandas caso houvesse quotas ociosas. Dessa forma, criou-se uma quota “institucional” proporcional ao número de doutorados “A” em cada IES.

Tabela 11 - Bolsas Novas no Exterior - 1995

Modalidade	Bolsas
Especialização	22
Mestrado	21
Doutorado	284
Doutorado Sanduíche	91
Pós-Doutorado	89
Doutorado Sanduíche (PDEE)	45
Subtotal de bolsas novas	552
Auxílio para Participação em Eventos	528
Total Geral	1.080

Fonte: Relatório de Atividades CAPES – 1995

Há, ainda, no Relatório de Atividades da Superintendência de Programas no Exterior de 1998, uma comparação entre os dois períodos:

Tomando-se os dados de concessão no ano de 1995, primeiro ano da gestão da atual diretoria da CAPES e comparando-os com os de 1998 observa-se o seguinte:

- a) As bolsas de doutoramento pleno caíram 30%
- b) O doutoramento sanduíche cresceu 100%
- c) O pós-doutoramento cresceu 48%



No conjunto, o número de bolsas no exterior aumentou de **534 em 1995** para 776 em 1998 (cerca de 45%), garantindo as condições de internacionalização da nossa comunidade científica sem perder de vista a necessidade de fortalecimento dos programas brasileiros de pós-graduação. (CAPES, 1998, p. 1).

Em 1996, a política de concessão de bolsas e auxílios no exterior sofreu alterações substantivas. A descentralização do processo de avaliação das candidaturas por meio da consultoria *ad hoc* dinamizou o processo. Outra medida estabelecida foi a implantação da sistemática de fluxo contínuo para pedidos de bolsas de pós-doutorado, doutorado sanduíche e auxílio para eventos de curta duração no exterior. Tais modificações não só permitiram maior participação da comunidade acadêmica brasileira nas reuniões científicas internacionais, mas também tornaram o processo seletivo mais fluido.

A constatação de que o sistema de pós-graduação no Brasil estava suficientemente consolidado, especialmente nos cursos de mestrado e especialização, fez com que essas duas modalidades fossem suprimidas em sua quase totalidade. Essa decisão fundamentou-se em recomendação dos representantes de áreas, que também sugeriram a restrição do apoio para participação em eventos no exterior a pesquisadores/professores e doutores. Desse modo, doutorandos não mais direito disporem dessa modalidade de financiamento.

1.341 bolsas e auxílios foram concedidos em 1996, sendo 705 novas bolsas e 636 auxílios. Estados Unidos (32%), França (25%) e Inglaterra (18%) foram os países que mais receberam estudantes brasileiros. Quanto às Grandes Áreas do Conhecimento, Ciências Humanas (156) bolsas, Ciências Exatas e da Terra (114), Letras, Linguísticas e Artes (108), Engenharias (86), Ciências da Saúde (75), Ciências Sociais Aplicadas (68), Ciências Biológicas (52) e Ciências Agrárias (46). No que se refere às modalidades, as bolsas de doutorado pleno representaram 37% do total concedido, seguidas pelas de pós-doutorado (20%) e doutorado-sanduíche (26%). Foi implementado, também, o programa Apartes, que concedeu



51 bolsas de estudos a jovens talentos selecionados por comitês de artistas consagrados nas diversas subáreas das artes.

Tabela 12 - Bolsas e auxílio por modalidade e país de destino – 1996

Bolsas Concedidas		Bolsas Concedidas por País		Bolsas Concedidas por Modalidade		Auxílios para Eventos/Curta Duração	
Bolsistas no Sistema	1.502	Inglaterra	130	Doutorado Sanduíche	180	Inscritos	1.828
Candidatos	1.467	França	154	Doutorado	267	Indeferidos	1.005
Concessões	705	Espanha	47	Pós-Doutorado	139	Recomendados	823
Auxílios	636	EUA	226	Mestrado	29	Desistências	187
		Itália	21	Especialização	90	Concedidos	636
		Canadá	33	Total	705		
		Alemanha	25				
		Portugal	18				
		Outros	51				
		Total Geral	705				

Fonte: Relatório de Atividades, PAEBEX e Relatório de Análise da Concessão de Bolsas no Exterior – CAPES (1996).

No ano de 1997, por sua vez, foi concedido um total de 693 bolsas, sendo 258 bolsas para o doutorado pleno, 219 bolsas para doutorado sanduíche, 146 bolsas de pós-doutorado e 70 bolsas de especialização. Foram ainda aprovados 534 auxílios viagem para participação em eventos internacionais. Isso significou um total de 1.227 concessões atendendo cerca de 32% da demanda e 72% das recomendações feitas pelos consultores.

Nessa ocasião também, teve início o programa de graduação sanduíche na Alemanha com objetivo de conceder 100 bolsas para que estudantes do quarto ano de engenharia, com comprovada excelência acadêmica, realizassem estágio acadêmico e profissional naquele país. Do total de 750 candidatos inscritos, 96 foram selecionados. (CAPES. Relatório de Atividades, 1997).

Ainda, em 1997, foi implementado o Programa de Acompanhamento dos Ex-Bolsistas da CAPES no Exterior – PAEBEX –, que propunha avaliar o Programa de Bolsas no Exterior, a partir do acompanhamento de seus ex-bolsistas, com os objetivos de manter atualizados os registros de conclusão e retorno dos bolsistas no exterior; coletar e sistematizar informações e apreciações sobre bolsistas e ex-



bolsistas a respeito dos treinamentos recebidos das instituições que os ofereciam e acompanhar as trajetórias acadêmicas dos ex-bolsistas e analisar o impacto do treinamento no exterior no atual desempenho científico e acadêmico. Estas informações iriam auxiliar a CAPES na condução de políticas quanto ao formato, às estratégias e às prioridades do programa de formação de recursos humanos no exterior.

No ano de 1998, foram concedidas 776 novas bolsas de capacitação no exterior, assim distribuídas: 207 bolsas para doutorado pleno, 263 bolsas de doutorado sanduíche, 119 bolsas de pós-doutorado, 58 de especialização, cinco de mestrado, além de 124 bolsas de graduação sanduíche. Ademais, foram renovadas 1.102 bolsas durante o referido exercício, totalizando 1878 bolsas em andamento nesse ano. (Geocapes, 1998). Pode-se aferir, desses dados, a efetivação da política iniciada em 1995, que passou a atribuir prioridade à formação no exterior nas modalidades de pós-doutorado e de doutorado sanduíche. Observam-se, todavia, situações distintas a depender da área do conhecimento. Em áreas de maior tradição no Brasil, como física, química, medicina e farmácia, as concessões de doutorado pleno no exterior foram praticamente extintas, restando os recursos concentrados no pós-doutorado e no doutorado sanduíche. Já as áreas de artes e ciência da computação lideraram as concessões de doutorado pleno no exterior, haja vista a insuficiência oferta interna de cursos para atender à demanda existente.

Durante o ano de 1998, foram recebidas e analisadas 1.582 solicitações de auxílios viagem para participação em congressos e estágios de curta duração. Deste total, 762 receberam recomendações favoráveis e 597 foram implementadas. As concessões destinaram-se predominantemente (40%) às áreas de Engenharias e de Ciências Exatas.



Tabela 13 - Distribuição das bolsas por modalidade e área do conhecimento – 1998

Áreas	DO	DSW	Espec.	GSW	ME	Pós-Doc	Total
C.Agrárias	18	16	-	11	-	11	56
C. Biológicas	21	34	-	1	-	13	69
C. Saúde	15	38	1	-	-	16	70
C.Exatas e da Terra	28	38	2	-	-	28	96
C. Humanas	28	60	3	-	1	20	112
C.Sociais Aplicadas	40	19	3	-	-	9	71
Engenharias	35	36	-	112	-	13	196
Ling., Letras e Artes	22	22	49	-	4	9	106
Total	207	263	58	124	5	119	776

Fonte: Relatório de Atividades – CAPES (1998)

Na 48ª reunião do Conselho Técnico Científico da CAPES, ocorrida em 1999, foi aprovada a proposta da Diretoria de Programas para reestruturação da Superintendência de Programas no Exterior, dando origem à Coordenadoria de Candidaturas a Bolsas e Auxílios no Exterior – CCE, responsável pela organização e operacionalização das diferentes etapas dos procedimentos de seleção dos candidatos a bolsa. A Coordenadoria de Bolsas no Exterior – CBE, a partir de então, permaneceu com a função de implementar e acompanhar os resultados das bolsas de estudos no exterior.

Nesse ano, foram recebidas 1.673 inscrições de candidatos a bolsas de estudos no exterior e concedidas 759 bolsas entre os programas e modalidades existentes, sendo efetivamente implementadas 683 bolsas. A diferença verificada entre o número de bolsas concedidas e implementadas deveu-se ao fato de que 76 candidatos contemplados desistiram ou não atenderam integralmente às exigências da CAPES no que se refere à documentação solicitada. Somando-se às 683 novas bolsas, a CAPES ainda renovou mais 1.521 bolsas durante o exercício de 1999, segundo informações coletadas do GeoCAPES, totalizando 2.204 bolsas pagas ao exterior.

Analisando a tabela abaixo, verifica-se que a demanda nas diferentes modalidades de bolsas não foi uniforme entre as grandes áreas do conhecimento. É certo que, de modo geral, continuava havendo uma maior preferência por bolsas visando à realização do doutorado pleno no exterior. Nota-se, no entanto,



que essa preferência foi ainda maior nas Ciências Sociais Aplicadas e nas Ciências Humanas. Em relação ao pós-doutorado, um número maior de pedidos ocorreu em Ciências Exatas e da Terra. Quanto ao doutorado sanduíche, observou-se que as áreas se distribuíram em dois grandes grupos: no primeiro, com maior preferência por essa modalidade de bolsa em relação às demais áreas, constam as Ciências Exatas e da Terra, as Engenharias, as Ciências Humanas e as Ciências Biológicas. Nesta última, o número de pedidos foi maior para o doutorado sanduíche do que para as outras modalidades. No segundo grupo, encontram-se as Ciências Agrárias, as Ciências da Saúde, as Ciências Sociais Aplicadas, Letras, Linguísticas e Artes. A demanda por bolsa para especialização e mestrado no exterior concentrou-se na área de Artes e foi predominantemente orientada para o Programa Apartes.

Ainda em 1999, a CAPES recebeu 1.456 candidaturas a auxílios para eventos de curta duração no exterior, foram beneficiados 670 doutores (docentes/pesquisadores) com passagem área (655) e/ou auxílio financeiro (75) sendo, neste último caso, restrito a estadas no exterior por um período igual ou superior a trinta dias.

Distribuição de Bolsas no Exterior, por Grandes Áreas do Conhecimento
Demanda (D)/ Concessão (C) e Implementação (I) – 1999

Grandes Áreas	Pós-Doutorado			Doutorado Pleno			Doutorado Sanduíche			Mestrado / Especialização			Total Geral		
	D	C	I	D	C	I	D	C	I	D	C	I	D	C	I
C. Agrárias	34	16	15	70	30	26	28	27	27	-	-	-	132	73	68
C. Biológicas	40	17	15	52	52	20	56	46	43	-	-	-	148	86	78
C.Saúde	31	13	8	63	63	17	36	30	30	-	-	-	130	63	55
C.Exatas e da Terra	91	35	28	91	91	30	70	51	48	-	-	-	252	126	106
C. Humanas	51	33	32	131	131	25	66	53	51	-	-	-	248	114	108
C. Sociais Aplicadas	30	17	15	159	159	38	38	32	27	-	-	-	227	90	80
Engenharias	39	26	21	75	75	26	67	57	53	-	1	1	182	114	101
Ling., Letras e Artes	19	13	11	91	91	19	36	29	27	203	30	30	354	93	87
Total Geral	335	170	145	732	233	201	397	325	306	204	31	31	1.673	759	683

Fonte: Relatório de Atividades – CAPES (1999)



Pelo Decreto Presidencial nº 3.543, de 12 de julho de 2000, que aprovou o Estatuto e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, foi estabelecida a Coordenação Geral de Programas com o Exterior – CGPE – para tratar somente das bolsas no exterior. Nesse ano, a CGPE recebeu 1.813 inscrições de candidatos a bolsas de estudos no exterior, sendo implementadas 768. É fato que o percentual de concessão, 42%, foi inferior em 3% ao verificado no ano de 1999. Houve, no entanto, um aumento de 9% da demanda e um acréscimo de 12% na implementação de bolsas.

Para as bolsas no exterior, a CAPES continuava privilegiando, quase que exclusivamente, as modalidades de doutorado pleno, pós-doutorado e, principalmente, o doutorado sanduíche. Nota-se que, nesta modalidade de bolsa, os números mais altos de concessões foram registrados no PDEE. Já o doutorado sanduíche por demanda individual não sofreu grandes alterações comparativamente ao ano anterior, representando menos da metade da demanda. Esses resultados evidenciam a crescente importância que foi atribuída ao doutorado sanduíche institucional – PDEE – em detrimento à demanda individual, tanto pela agência quanto pelos próprios usuários do sistema de bolsas no exterior.

Na tabela abaixo, verifica-se que, de um modo geral, continuava havendo maior demanda por bolsas visando à realização do doutorado pleno no exterior. Nota-se, no entanto, que essa preferência foi mais acentuada nas ciências biológicas, humanas e sociais aplicadas.

Tabela 15 - Bolsas por modalidade e área do conhecimento – 2000

Grandes Áreas	Pos-Doc			Doutorado Pleno			DSW			Mestrado / Espec.			Total		
	D	C	I	D	C	I	D	C	I	D	C	I	D	C	I
C. Agrárias	36	17	17	54	18	17	26	25	25	-	-	-	116	60	59
C. Biológicas	42	20	20	61	22	22	62	46	45	-	-	-	165	88	87
C. Saúde	26	12	12	55	12	12	53	34	34	2	2	2	136	60	60
C. Exatas/Terra	75	23	23	86	35	35	90	66	65	1	-	-	252	124	123
C. Humanas	48	22	22	157	34	33	106	82	82	2	-	-	313	138	137



C. Sociais Aplic.	33	13	13	168	51	50	41	31	30	5	-	-	247	95	93
Engenharias	33	14	14	79	31	31	82	61	61	-	-	-	194	106	106
Ling., Letras e Artes	18	15	15	89	25	24	46	34	34	237	30	30	390	104	103
Total Geral	311	136	136	749	228	224	506	379	376	247	32	32	1813	775	768

Fonte: Relatório de Atividades – CAPES (2000)
Demanda (D), Concessões (C), Implementação (I)

Comparando-se com o ano anterior, foi observaram-se um discreto aumento da concessão nas engenharias e um decréscimo nas demais áreas, valendo ressaltar a expressiva queda nas ciências agrárias.

Em relação ao pós-doutorado, como em 1999, o número maior de pedidos foi originário das Ciências Exatas e da Terra, ainda que observada uma retratação com relação àquele ano, fato observado em algumas outras áreas, exceto nas ciências agrárias, biológicas, sociais aplicadas e engenharias, nas quais se observou um modesto aumento. Constatou-se no doutorado sanduíche aumento da demanda para praticamente todas as áreas, exceto nas Ciências Agrárias. Nas Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Humanas e Biológicas prevaleceu a preferência por essa modalidade de bolsa, conforme registrado no ano anterior. A demanda para o financiamento de especialização e mestrado fora do país permaneceu na área das artes, predominantemente concentrada no Programa Apartes.

Considerando as candidaturas nas modalidades de doutorado pleno, sanduíche e pós-doutorado, o percentual de deferimentos pela CAPES por área do conhecimento variou entre um mínimo de 27% em Linguística, Letras e Artes a um valor máximo de 54% nas Engenharias. Nas candidaturas ao mestrado ou à especialização, o atendimento foi em torno de 14%.

A CGPE manteve uma média de 1.255 bolsistas no exterior nesse ano. O doutorado sanduíche representou 29% do total de bolsistas apoiados, tendo tido um crescimento de 5% se comparado com o ano anterior. Tal tendência iria se intensificar nos anos seguintes. O pós-doutorado manteve-se com 10% do total de financiamentos, mesmo percentual fomentado nessa modalidade em 1999.



Tabela 16 - Distribuição das bolsas implementas por modalidade (1996-2000)

Ano	DO Pleno	DSW	Espec.	GSW	Mestrado	Pos-Doc	Total
1996	943	154	19	-	48	115	1.279
1997	955	235	52	-	37	177	1.456
1998	945	252	73	79	18	134	1.501
1999	848	275	71	223	8	128	1.553
2000	761	309	46	262	11	129	1.518

Fonte: Relatório de Gestão – CAPES (2001 e 2003).

Pode-se depreender pela tabela a tendência ao incentivo do doutorado sanduíche no exterior, muito embora constata-se um ligeiro crescimento no doutorado pleno. Essa evolução decorre principalmente da orientação da CAPES de fomentar cada vez mais o sanduíche sem, no entanto, limitar a modalidade plena. Como já exposto, a especialização e o mestrado concentraram-se prioritariamente no Programa Apartes durante esse período. O estágio pós-doutoral manteve certa regularidade, apresentando uma média de 138 bolsistas por ano.

Entre os anos de 1996 e 2000, não foram constatadas grandes disparidades nos totais de bolsas concedidas. Observa-se, contudo, uma grande variação nas modalidades de financiamento. Em 1998, inicia-se a concessão de bolsas para graduação sanduíche⁹. Houve, por um lado, um decréscimo nas concessões de bolsas para o doutorado pleno e o mestrado, enquanto por outro, aumentou o investimento no doutorado sanduíche e no pós-doutorado. Esse movimento reflete a evolução da pós-graduação brasileira.

O Programa de Auxílio Viagem ao Exterior – AEX, funcionou até junho de 2000, a partir de 1º de julho, o programa foi reestruturado, passando a denominar-se Programa de Participação em Eventos no Exterior – PAEX, ficando restrito apenas à concessão de passagem aérea, para as atividades de congressos e conferências. O programa financia passagens para a apresentação de trabalhos científicos de professores e pesquisadores com título de doutor, em eventos no

⁹ Por Graduação Sanduíche, entende-se a realização de um período de intercâmbio no exterior.



exterior com a finalidade de projetar, solidificar e divulgar a produção científica, tecnológica e cultural geradas no País. Neste mesmo ano, foram apresentadas 1.450 pedidos de auxílios, sendo que 684 obtiveram pareceres favoráveis e 437 benefícios foram utilizados. Isto representa um atendimento de 30% de toda a demanda o que, de certa forma vem se mantendo ao longo dos anos. (CAPES, Relatório de Atividades – 2000, p. 66-67).

Nos dez anos entre 2001 e 2010, a agência continuou apoiando a capacitação de recursos humanos no exterior, visando principalmente ao seu aprimoramento. Nessa fase, a pós-graduação no Brasil já estava estabelecida. Buscavam-se a inserção internacional e a aproximação cada vez maior com universidades e institutos de pesquisa de ponta.

A qualificação dos recursos humanos nesse período pode ser comprovada pelo expressivo crescimento do financiamento do doutorado pleno e sanduíche e pela extinção do financiamento nas modalidades de aperfeiçoamento e especialização no exterior. Mesmo nas modalidades de mestrado pleno e mestrado sanduíche no exterior, houve uma redução considerável no fomento, o que demonstra o amadurecimento do mestrado no país. As bolsas no exterior para essas duas modalidades foram mantidas apenas nas áreas específicas em que o país ainda precisava se fortalecer.

Outra característica importante do período foi a expansão do fomento à graduação sanduíche. Em dez anos, houve um crescimento de mais de 300% no incentivo a esse tipo de intercâmbio. Por meio do programa de graduação sanduíche em áreas tecnológicas na Alemanha, França e Estados Unidos, bem como nas áreas de engenharia agrônômica, engenharia ambiental, engenharia civil, engenharia da computação, engenharia de alimentos, engenharia de minas, engenharia elétrica, engenharia florestal, engenharia mecânica, engenharia metalúrgica e engenharia química, a CAPES investiu amplos recursos para possibilitar essa experiência no exterior para os alunos de graduação, auxiliando na formação de profissionais mais preparados para o mercado de trabalho global



e estimulando a permanência desses estudantes nos laboratórios de pesquisa. Assim, a CAPES buscava reconhecer a importância de promover a *circularidade virtuosa* entre a graduação e a pós-graduação, uma vez que, segundo Cury (2004), “a melhoria na primeira conduz a um mais alto desempenho dos formados em sua profissionalização e permite estudantes mais bem preparados para uma atuação dinâmica da pós-graduação”. Ainda em seu artigo “Graduação/Pós-Graduação: A busca de uma relação virtuosa”, Cury (2004) faz uma ampla explanação a respeito da necessidade de aproximação entre os dois níveis, tendo em vista à melhoria da qualidade da educação superior, inclusive ressaltando a eficiência comprovada ou, segundo ele, “resultados palpáveis” do programa de iniciação científica ou similar (Educ. Soc. [online]. 2004, v. 25, n. 88, p. 777-793). Nesse sentido, merecem destaque também os programas de graduação sanduíche posteriormente implementados com o DAAD – UNIBRAL –, com a França – BRAFITEC e BRAFAGRI – e com os EUA – FIPSE¹⁰, todos implementados nesse período.

Em julho de 2007, a lei nº 11.502 de julho de 2007, ampliou a missão da CAPES, que, além de cumprir sua missão original de promover a pós-graduação, passou a fomentar a formação inicial e continuada de profissionais da educação básica. Pelo Decreto nº 6.316, de 20 de dezembro de 2007, que dispõe sobre a nova estrutura da agência, em conformidade com a ampliação de sua missão, foi criada a Diretoria de Relações Internacionais para centralizar em uma única Diretoria as ações internacionais da instituição, em função do crescimento da concessão de bolsas no exterior, do recebimento cada vez maior de estrangeiros nas universidades brasileiras e da inserção de pesquisadores brasileiros em projetos conjuntos de pesquisa internacionais. A Coordenação de Cooperação

¹⁰ Os programas têm como parceiros: Deutscher Akademischer Austauschdienst/ Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD); Fund for the Improvement of Post Secondary Education (Fipse) do Departamento de Educação dos Estados Unidos e Direction Générale de l'Enseignement et de la Recherche du Ministère de l'Agriculture et de la Pêche, de la Ruralité et de l'Aménagement du territoire, com o apoio do Ministère de l'Enseignement Supérieur et de la Recherche (MESR) e Confédération des Directeurs d'Écoles et Formations d'Ingénieurs – CDEFI da França



Internacional, ligada diretamente a Presidência da Capes e a Coordenação-Geral de Programas de Bolsas no Exterior (CGBE), vinculada à Diretoria de Programas no País, passaram a fazer parte dessa diretoria. A criação de uma diretoria com objetivo de promover a internacionalização da pós-graduação brasileira, demonstra a preocupação da agência em aperfeiçoar o atendimento às instituições brasileiras no intuito de buscar excelência internacional.

Em 2009, como reflexo da, cada vez mais elevada qualificação dos professores e pesquisadores brasileiros, foi criada uma nova modalidade de bolsa no exterior: o estágio sênior. Os objetivos dessa modalidade de bolsa são possibilitar a docentes uma reciclagem no exterior, incentivar a criação de parcerias, fortalecer e formar redes de pesquisa. A bolsa é destinada a pesquisadores/professores com vínculo empregatício em instituição de ensino ou pesquisa, que obtiveram o doutoramento há mais de oito anos e com bons índices de produtividade para a realização de estudos avançados no exterior. Tendo seu primeiro edital sido lançado nesse mesmo ano, a agência enviou ao exterior 79 bolsistas. Atualmente, a Agência abre dois períodos de estágio anualmente, o que possibilitou serem enviados mais de 100 bolsistas ao exterior por meio dessa oportunidade.

No que se refere ao país de destino dos bolsistas, a manutenção do fluxo que reflete, de um lado, parcerias históricas, como no caso da França, de outro, a busca pelas melhores universidades no mundo. Os países de maior concentração de bolsistas no período foram os EUA, França, Portugal, Alemanha, Espanha e Reino Unido, conforme exposto na tabela abaixo.

Tabela 17 - Destino dos bolsistas no período – 2001 a 2010

País	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
França	692	645	590	689	846	963	1067	1183	1311	1502
EUA	702	731	799	828	950	1001	924	897	959	1023
Portugal	94	133	166	197	277	322	369	403	407	644
Alemanha	303	270	280	363	449	495	502	470	451	452
Espanha	136	151	199	223	266	324	344	345	336	380
Reino Unido	255	245	288	279	284	291	290	280	268	260
Canadá	122	101	94	114	150	151	139	140	162	150



Itália	46	61	76	70	92	104	100	107	108	120
Países Baixos	37	34	41	36	52	52	63	76	75	88
Austrália	36	35	48	53	56	73	61	53	0	0
Argentina	0	58	62							
Outros	89	92	103	125	164	189	184	181	211	221
Total	2512	2498	2684	2977	3586	3965	4043	4135	4346	4902

Fonte Geocapes (2001-2010)

Como mencionado, o crescimento do orçamento destinado à agência possibilitou o investimento cada vez maior na formação de recursos humanos tanto no país quanto no exterior. Em dez anos, houve um crescimento de quase 100% no número de bolsistas enviados ao exterior.

A concessão de bolsas pela CAPES acompanhou a evolução da pós-graduação no país. No mundo globalizado, o incentivo crescente para o intercâmbio já na graduação reflete a necessidade de maior preparo dos estudantes para atuação profissional. Além disso, o crescimento do doutorado sanduíche e do pós-doutorado em detrimento do doutorado pleno, veio ao encontro das demandas da comunidade científica. Segundo o relatório de gestão 2004-2011 da agência:

A formação de doutores no exterior via Programa BEX-Doutorado Pleno, passou a ter um papel secundário ao longo dos últimos anos devido ao amadurecimento e consolidação do Sistema Nacional de Pós-Graduação. Em razão disso, a atual gestão (2004-2010) tem estimulado a discussão junto à comunidade científica, no sentido de melhor direcionar os esforços de formação no exterior em áreas de conhecimento nas quais a capacidade nacional seja ainda restrita e/ou pouco qualificada, e sem possibilidade de formar, por meios próprios e em prazo compatível com a demanda nacional, os recursos humanos necessários para sua manutenção, reprodução e ampliação. Além disso, constatada a necessidade de possibilitar treinamento dos nossos pós-graduandos em ambientes de pesquisa de países mais avançados em ciência e tecnologia, a CAPES passou a priorizar a concessão de bolsas para o exterior nas modalidades doutorado sanduíche e pós-doutorado em relação ao doutorado pleno. (Relatório de Gestão 2004-2011, p. 106).



Tabela 18 - Bolsistas no exterior por modalidades (2001-2010)

Modalidade	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Especialização	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aperfeiçoamento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Graduação Sanduíche	434	287	285	473	693	734	791	930	1061	1473
Mestrado Sanduíche	4	7	6	9	6	6	5	0	17	26
Mestrado Pleno	22	16	2	1	1	1	2	1	0	3
Doutorado Sanduíche	713	840	969	1019	1298	1530	1500	1558	1682	1890
Doutorado Pleno	932	894	967	940	947	932	915	723	660	577
Pós-Doutorado	407	454	455	535	641	762	830	923	847	729
Estágio Sênior	0	0	0	0	0	0	0	0	79	204
Total	2512	2498	2684	2977	3586	3965	4043	4135	4346	4902

Fonte: Geocapes 2001-2010

Entre 2001 e 2010, verificou-se o contínuo crescimento da concessão, principalmente na área de engenharias. Como já mencionado, ganhou destaque o programa de graduação sanduíche com a França, parceiro mais tradicional da CAPES na cooperação internacional.

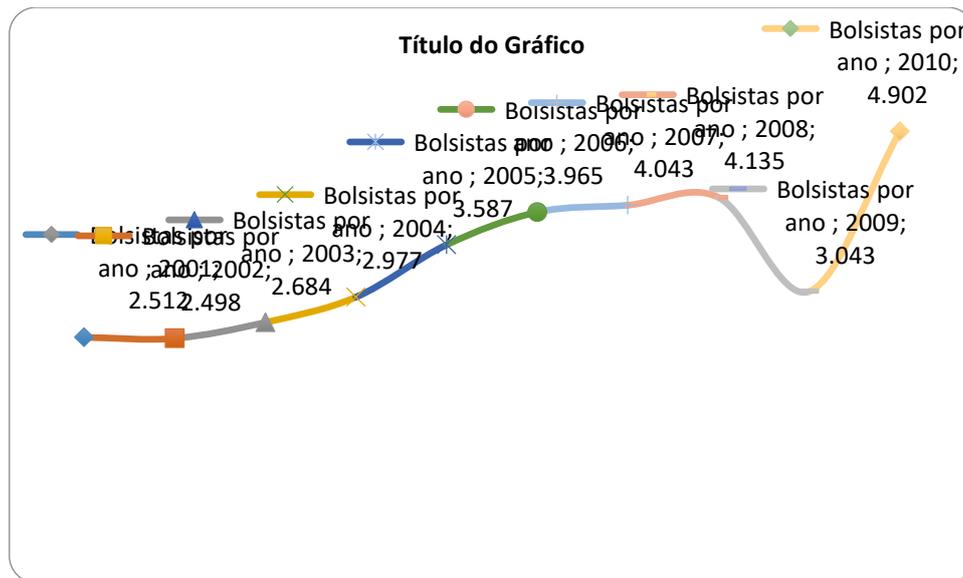
Tabela 19 - Bolsistas no Exterior por área do conhecimento (2001-2010)

Grande Áreas	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
C. Exatas e da Terra	363	355	388	436	570	649	621	573	572	651
Ciências Humanas	352	411	423	462	525	564	568	603	697	746
Ciências Biológicas	234	238	267	308	365	425	434	441	495	528
Engenharias	651	496	444	563	758	838	871	987	1.075	1.183
Ciências da Saúde	183	216	256	284	340	404	396	386	374	424
Ciências Agrárias	205	194	231	223	261	282	331	338	301	407
Ciências Sociais Aplicadas	302	353	403	413	435	456	476	440	421	404
Letras, Linguísticas e Artes	220	223	249	258	292	307	301	310	320	431
Multidisciplinar	2	12	23	30	41	40	45	57	91	128
TOTAL	2.512	2.498	2.684	2.977	3.587	3.965	4.043	4.135	3.043	4.902

Fonte GeoCapes: 2001-2010



Gráfico 3 – Bolsistas por ano (2001 – 2010)



Fonte: Geocapes (2001-2010).

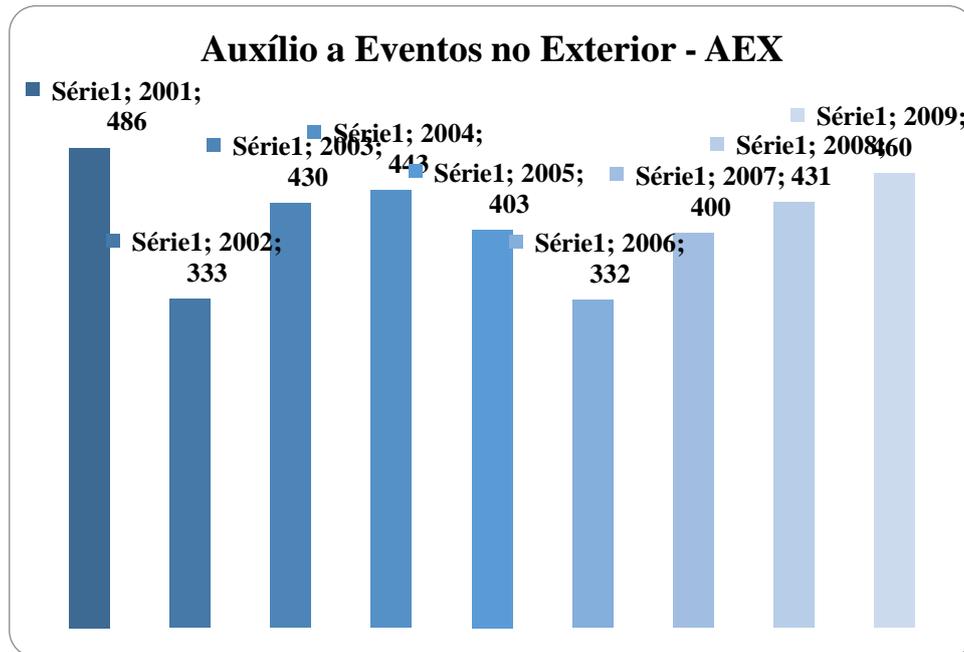
Ademais das bolsas, a agência fomentou a participação de pesquisadores em eventos internacionais. Esse financiamento teve por objetivo promover a visibilidade internacional da produção científica, tecnológica e cultural brasileira, bem como a circulação dos pesquisadores. Segundo o disposto na Portaria n. 47 de abril de 2013, que regulamenta o programa:

O Apoio a Eventos no Exterior - AEX é um programa institucional da CAPES que objetiva apoiar a participação em eventos científicos no exterior, por meio da concessão de auxílio para o deslocamento e a estadia, com vistas à apresentação de trabalhos de professores e de pesquisadores doutores, de modo a fortalecer a visibilidade e disseminação internacional da produção científica, tecnológica e cultural gerada no país. (art.1º, Portaria nº. 47 de 30 de abril de 2013).

Nesse período, a CAPES financiou a participação de mais de 4000 pesquisadores no exterior, perfazendo uma média superior a 400 financiamentos anuais.



Gráfico 4 - Participação de pesquisadores em eventos no exterior (2001-2010)



Fonte de dados: Relatórios de Gestão (2001-2010).

A agência financiou, em 2010, quase 5000 bolsistas no exterior. 488 pesquisadores receberam também auxílio para participação em eventos no exterior. Ademais, cerca de 900 estrangeiros receberam auxílio para virem para o Brasil.

A modalidade de maior financiamento foi o doutorado sanduíche, com destaque para as bolsas institucionais. A área com maior apoio foi a engenharia, sobretudo a graduação sanduíche, principalmente pelo intercâmbio com a França por meio do Programa Brafitec. Em decorrência do Brafitec e do programa COFECUB (programa de cooperação mais antigo da agência) com a França, esse foi o país que mais recebeu bolsistas em 2010, seguido de EUA, Portugal, Alemanha e Espanha.

O ano de 2011 foi marcado pelo grande impulso à internacionalização e pelo fomento às bolsas no exterior. Lançado em julho de 2011, o Programa Ciência sem Fronteiras – CSF – estimula a mobilidade de pesquisadores e estudantes, para períodos de intercâmbio no exterior, nas melhores universidades estrangeiras, nas mais diversas modalidades: graduação “sanduíche”, doutorado



“sanduíche”, doutorado pleno, pós-doutorado, estágio “sênior”, treinamento de especialistas de empresas no exterior. Além do envio de estudantes para o exterior, outra meta do programa é trazer lideranças internacionais para o Brasil por meio da Bolsa para Jovens Talentos e Pesquisadores Visitantes Especiais¹¹.

Esse esforço de busca pela internacionalização não se dá sem grandes dificuldades – como é o caso da barreira linguística. Busca ter como resultado o crescimento da produção científica, a melhoria da pesquisa brasileira, a geração de inovação e a maior qualificação dos recursos humanos.

A CAPES e o CNPq foram designados como órgãos responsáveis pela execução e financiamento de cerca de 75.000 bolsas, uma vez que 26.000 viriam de investimento privado. Trabalhando conjuntamente, cada agência deveria implementar cerca de 50% desse total.

Em 2011, o crescimento do número de bolsas ainda não foi significativo, posto que iniciada a seleção no segundo semestre, os bolsistas começaram a deixar o país apenas no início de 2012. Observou-se, no entanto, um crescimento de mais de 20% nas concessões em relação a 2010. As tabelas, abaixo, apresentam a distribuição das concessões por modalidade, área do conhecimento e país de destino.

Tabela 20 - Bolsas por país de destino e modalidade - 2011

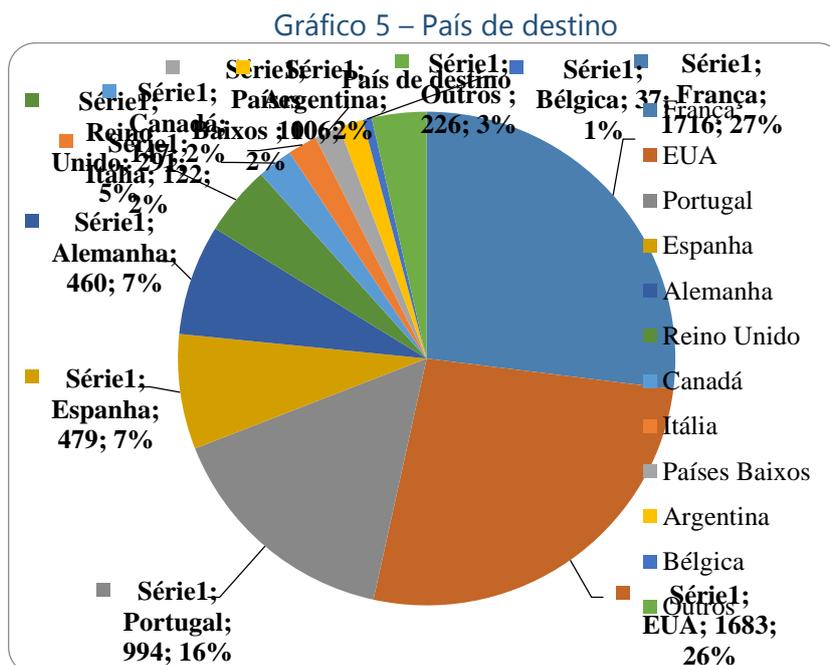
País	Espec.	GDW	MSW	DSW	DO	Pós-Doc	Est.Sênior	Total
França	0	1.015	0	467	47	159	28	1716
EUA	0	821	7	453	187	177	38	1683
Portugal	0	428	0	406	50	96	14	994
Espanha	0	10	0	271	24	163	11	479
Alemanha	0	168	10	145	52	76	9	460
Reino Unido	22	0	0	117	79	46	27	291

¹¹ As bolsas para pesquisadores visitantes e jovens talentos estão previstas nos §6º e §7º do art. 8º do Decreto que estabelece o programa: § 6º As bolsas para pesquisadores visitantes estrangeiros têm como objetivo atrair lideranças internacionais, estrangeiros ou brasileiros, com expressiva atuação no exterior, nas áreas de conhecimento prioritárias. § 7º As bolsas para jovens talentos têm como objetivo atrair jovens cientistas de talento, estrangeiros ou brasileiros, com destacada produção científica ou tecnológica nas áreas de conhecimento prioritárias.



Canadá	0	0	0	75	19	42	11	147
Itália	0	0	0	87	11	16	8	122
Países Baixos	0	3	0	66	12	23	2	106
Argentina	0	0	33	47	2	17	1	100
Bélgica	0	0	0	27	6	4	0	37
Outros	2	1	6	147	25	34	11	226
Total	24	2.446	56	2.308	514	853	160	6.361

Fonte: GeoCapes/CAPES



Fonte: GeoCapes/CAPES

Tabela 21 - Bolsistas por modalidade e área do conhecimento – 2011

Área	Espec.	GSW	MSW	DSW	DO	Pós Doc	Est. Sênior	Total
Ciências Agrárias	0	221	0	195	28	69	5	518
Ciências Biológicas	1	168	4	308	41	115	18	654
Ciências da Saúde	0	109	1	243	35	73	8	469
C.Exatas e da Terra	1	312	1	322	71	129	25	860
Ciências Humanas	7	32	20	517	97	179	46	891
C.Sociais Aplicadas	0	105	2	184	73	84	20	468
Engenharias	0	1276	15	202	53	86	18	1650
Multidisciplinar	0	35	5	92	17	30	4	183
Ling. letras e artes	15	171	8	196	79	74	14	542
Não identificados	0	7	0	0	0	0	0	7



Total	24	2436	56	2259	494	839	158	6266
--------------	-----------	-------------	-----------	-------------	------------	------------	------------	-------------

Fonte – GeoCapes/CAPES

Em 2012, em função da implementação do Programa Ciência sem Fronteiras, houve um crescimento de quase 50% no número de bolsas concedidas no exterior. A maior expansão das concessões ocorreu na modalidade de graduação sanduíche, o que demonstra a preocupação com o incentivo do estudante para que ele continue pesquisando após a conclusão da graduação. Foram financiados 12.072 bolsistas nas mais diversas modalidades. Houve, igualmente, amplo apoio à participação em eventos no exterior por meio do Programa de Apoio a Eventos no Exterior (PAEX) para 1.405 pesquisadores. Merece também menção destaque a concessão de 1473 bolsas para discentes e docentes estrangeiros atuarem no Brasil. (CAPES, GeoCapes; Relatório de Gestão, 2012).

Nesse ano, principalmente em decorrência da implementação do CSF, houve uma notável expansão na negociação de acordos internacionais da agência com países com os quais ainda não havia uma tradição de colaboração com o Brasil, tais como: China, Cingapura, Coréia do Sul, Dinamarca, Israel, Suécia, Irlanda, Japão, Finlândia e Noruega.

Os principais países de destino dos bolsistas foram Estados Unidos França, Portugal, Alemanha, Reino Unido, Espanha, Itália e Canadá. Portugal, que foi o terceiro maior destino dos bolsistas, recebeu principalmente estudantes oriundos dos cursos de licenciaturas, como parte da missão de capacitação de profissionais da educação básica da "Nova Capes". O programa de Licenciaturas Internacionais – PLI enviou 872 estudantes de graduação das áreas de química, física, matemática, biologia, português, artes e educação física para aquele país.



Tabela 22 - Bolsas por modalidade e área do conhecimento – 2012

Área	Aperf.Prof. Ed.básica	Espec.	GSW	MSW	Mest. Pleno	DSW	DO	Pos Doc	Est. Sênior	Total
Ciências Agrárias	0	0	396	5	0	310	24	74	15	824
C.Biológicas	0	42	357	5	0	538	70	131	23	1166
Ciências da Saúde	0	0	465	3	0	318	40	76	16	918
C. Exatas/Terra	0	32	779	8	0	428	62	129	20	1458
Ciências Humanas	4	67	63	34	0	703	146	211	72	1300
C.Soc.Aplicadas	1	32	354	4	1	249	115	94	30	880
Engenharias	0	1	2713	14	0	265	45	92	24	3154
Indefinida	535	0	629	0	0	1	0	0	0	1165
Multidisciplinar	6	4	113	7	0	140	23	33	5	331
Ling, Letras e Artes	43	11	321	14	4	265	105	81	32	876
Total	589	189	6190	94	5	3217	630	921	237	12072

Fonte – GeoCapes, 2012.

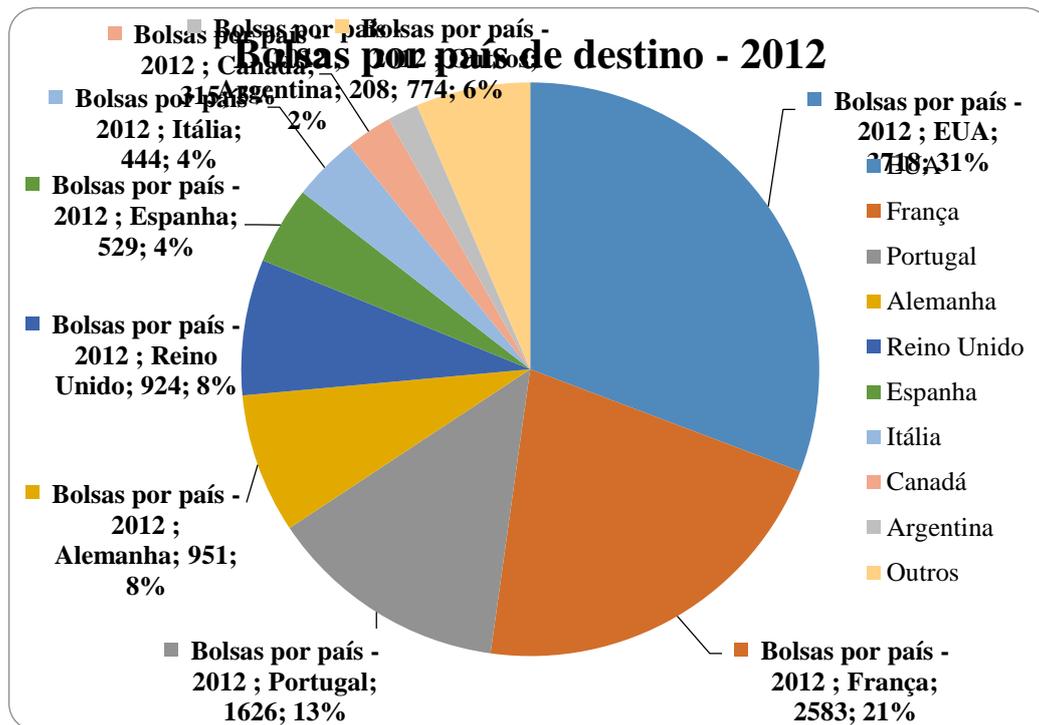
Tabela 23 - Bolsas por modalidade e país de destino – 2012

País	Aperf. Prof Ed. Básica	Espec.	GSW	MSW	Mest Pleno	DSW	DO	Pos Doc	Est. Sênior	Total
EUA	534	0	2.065	10	3	719	127	205	55	3.718
França	0	0	1.754	0	0	549	71	164	45	2.583
Portugal	0	0	871	0	0	502	109	111	33	1.626
Alemanha	0	4	572	11	2	196	71	81	14	951
Reino Unido	55	0	479	0	0	166	127	68	29	924
Espanha	0	0	10	0	0	328	36	134	21	529
Itália	0	0	284	0	0	124	14	15	7	444
Canadá	0	0	74	0	0	172	24	33	12	315
Argentina	0	0	22	60	0	88	4	30	4	208
Outros	0	185	59	13	0	373	47	80	17	774
Total	589	189	6.190	94	5	3.217	630	921	237	12.072

Fonte: GeoCapes, 2012



Gráfico 6 - Bolsas por país de destino - 2012



Fonte: GeoCapes – 2012.

No ano de 2013, prosseguiu-se com a expansão do crescimento no financiamento de atividades no exterior. Esse crescimento se deu, não apenas pela perseguição das metas do Ciência sem Fronteiras, mas também pelo alargamento das atividades de capacitação de professores da educação básica do exterior, pelo apoio ao intercâmbio das licenciaturas e pela própria expansão e consolidação da pesquisa e pós-graduação no Brasil, que tem por consequência o estágio ou formação no exterior como formas de complementação dos esforços nacionais.

Segundo o Relatório de Gestão desse ano, *mais de 95.000 candidatos se inscreveram nos processos seletivos dos programas da DRI para concessão de bolsas de estudo no exterior, sendo que 33.001 foram selecionados em razão do mérito acadêmico que demonstraram.* (CAPES, Relatório de Gestão, 2013, p. 42)¹². Esse aumento de quase 200% no número de bolsistas financiados foi

¹² Em 2010, apesar de terem sido selecionados 33.001 bolsistas, apenas 27.816 foram implementadas. Em muitos casos, o bolsista desiste do programa ou não apresenta a documentação necessária.



possível devido ao crescimento da dotação orçamentária das ações de bolsas no exterior. Ademais, foram assinados 29 novos acordos nesse ano, dos quais quase a metade se referia ao CSF. Foram lançadas 50 chamadas para candidaturas a bolsas individuais no exterior sendo 19 delas específicas para a graduação sanduíche. (CAPES, Relatório de Gestão, 2013).

Ademais, merece menção também a adoção do cartão de débito do bolsista (denominado BB Américas), o que facilitou a estadia do bolsista no exterior, uma vez que ele não mais precisou abrir conta bancária no exterior, o que muitas vezes pode ser uma atividade complexa e de difícil consecução. Esse aumento levou também à intensificação do processo de acompanhamento dos bolsistas egressos.

Em 2014, foram financiadas 44.352 bolsas no exterior. Já em 2015, 40.288 bolsistas receberam financiamento. Como já mencionado, esse aumento se deve principalmente ao estabelecimento do Programa Ciência sem Fronteiras.

A tabela abaixo apresenta a evolução das concessões nos últimos seis anos.

Tabela 24 - Bolsas no exterior (2010-2015)

Grande Áreas	2010	2011	2012	2013	2014	2015
C. Exatas e da Terra	651	873	1.482	3.349	5.445	4.819
Ciências Humanas	746	898	1.249	1.773	2.440	2.386
Ciências Biológicas	528	716	1.089	2.272	2.918	2.309
Engenharias	1.183	1.650	3.153	8.110	16.240	15.659
Ciências da Saúde	424	488	915	2.417	4.668	3.477
Ciências Agrárias	407	518	823	2.604	4.301	3.624
Ciências Sociais Aplicadas	404	468	844	2.447	4.954	4.739
Letras, Linguísticas e Artes	431	557	906	1.446	1.356	1.431
Multidisciplinar	128	183	328	1.763	1.995	1.811
Grande Área não informada	0	7	1.164	0	35	33
TOTAL	4.902	6.358	11.953	26.181	44.352	40.288

Fonte: CAPES.

A seguir, a tabela apresenta um balanço das concessões de bolsas no exterior, por período de governo no Brasil, até os dias atuais, bem como a média de concessões por ano em cada período.



Tabela 25 - Bolsas no exterior por períodos governamentais brasileiros
CAPES: 1951 – 2015

Governo	Período	Total de Bolsas no Período	Média de Bolsas por Ano no Período
Getúlio Vargas / Café Filho	1951/1955	220	44
Juscelino Kubitschek	1956/1960	675	135
Jânio Quadros / João Goulart	1961/1963	579	193
Castelo Branco	1964/1967	893	298
Costa e Silva	1967/1969	574	191
Emílio G. Médici	1969/1974	374	125
Ernesto Geisel	1974/1979	3.144	786
João Figueiredo	1979/1984	7088	1.181
José Sarney	1985/1989	9.007	1.801
Fernando Collor de Mello	1990/1992	5.294	2.647
Itamar Franco	1993/1994	2.126	2.126
Fernando Henrique Cardoso	1995/2002	15.007	1.876
Luiz Inácio Lula da Silva	2003/2010	30.638	3.830
Dilma Rousseff	2011/2015	129.132	25.826

Fonte: Série Histórica de Bolsas no Exterior, período de 1951 a 1989 – Acervo CAPES
Relatório de Atividades – CAPES (1990, 1991, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000);
Relatório do PAEBEX – CAPES (1996); Relatório de Análise da Concessão de Bolsas no Exterior – CAPES (1996)
GeoCAPES (1998-2015)
Relatório de Gestão (2001-2010) (2014-2015)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de formação de quadros para o Estado e de qualificação de recursos humanos para fortalecer o desenvolvimento do país levou à criação, em 1951, da CAPES e do CNPq. O estabelecimento dessas duas agências teve como foco o incentivo à pesquisa, à institucionalização da pós-graduação no país e à formação de recursos humanos para atender as demandas do novo Estado que se configuravam.

Passados 65 anos de sua criação, a CAPES mantém-se como ente estratégico na capacitação de pessoal de alto nível. As políticas de fomento da agência, embora mantida sempre sua missão, evoluíram em consonância com o desenvolvimento das Instituições de Ensino Superior no Brasil e da pós-graduação.



Os programas de bolsas no exterior têm, desde a década de cinquenta, contribuído decisivamente para a implantação da pós-graduação nacional e, mais recentemente, para sua consolidação. A continuidade dessa política, ao longo de várias décadas, foi fundamental para a formação e a qualificação de um número expressivo de pesquisadores. Assim, por meio do financiamento de diversas atividades no exterior e da concessão de bolsas nas mais diversas modalidades, a agência vem contribuindo para incentivar o desenvolvimento científico, tecnológico e da inovação no país.

A formação de recursos humanos no exterior assumiu particular relevo por constituir-se numa capacitação científica e tecnológica de ponta, com reflexos evidentes nas atividades de docência e de pesquisa, servindo também para o treinamento de técnicos de alto nível requeridos pelos setores públicos e privados. Se quando do estabelecimento da agência, o foco foi a formação de quadros para suprir as carências nos setores públicos, privados, bem como para a implantação da pós-graduação nacional e o fortalecimento das universidades, mais recentemente a atuação da agência tem-se pautado pela consolidação e pela busca de excelência das instituições de ensino e pesquisa. Na atualidade, a formação de recursos humanos no exterior visa complementar os esforços já realizados pelos programas nacionais.

Nesse artigo, buscou-se apresentar as informações relativas à concessão de bolsas no exterior. A relevância do trabalho se dá justamente pela inexistência de um instrumento que agregue esses dados possibilitando o acesso à informação consolidada. Essa pesquisa histórica e documental procurou reconstituir a história da Coordenação com foco na formação de recursos humanos no exterior buscando discorrer sobre a configuração desse financiamento ao longo de seis décadas e a sua harmonização com as demandas acadêmicas e científicas do país. Em discurso proferido na Universidade Federal Fluminense, em 6 de setembro de 2012, o presidente da CAPES, professor Jorge Almeida Guimarães confirmou esse compromisso:



Na Capes, buscamos garantir a qualificação da pós-graduação brasileira, aprimorar de modo permanente o padrão de excelência acadêmica dos cursos de mestrado e doutorado do País, promover a capacitação de recursos humanos de alto nível, com vistas a formar profissionais qualificados e aptos a responder às necessidades de desenvolvimento de nosso País. [...] Ao longo dessas seis décadas, a CAPES vem cumprindo um papel estratégico na formação de mestres e doutores, contribuindo para a qualidade da pós-graduação brasileira e para possibilitar ao país alcançar a 13ª posição na produção científica internacional e liderança em muitos segmentos na produção tecnológica. Em um trabalho articulado com outras agências nacionais de fomento à pesquisa construiu-se um invejável parque científico e tecnológico, patrimônio sem similares em países em desenvolvimento e até mesmo entre alguns desenvolvidos.

Os resultados desse processo evolutivo podem ser, sinteticamente, indicados pelos seguintes aspectos: quando da criação da CAPES, buscava-se capacitação pessoal de alto nível para prover as mais diversas áreas e instituições no país com recursos humanos qualificados, bem como estabelecer centros universitários e de pesquisa para amparar o desenvolvimento econômico do país. Houve, paulatinamente, a redução do incentivo a especializações e mestrados no exterior, haja vista a consolidação do sistema nacional de pós-graduação. Essa mesma redução foi observada, já em anos recentes, no financiamento do doutorado pleno, priorizando-se a concessão de bolsas sanduíches. No que se refere ao doutorado sanduíche, averiguou-se também o crescimento do apoio às bolsas institucionais em detrimento das bolsas individuais. Com a consolidação da pós-graduação brasileira há um crescente estímulo pela CAPES ao intercâmbio de ações de cooperação internacional, visando à internacionalização das instituições brasileiras e a maior interação entre os grupos de pesquisa para formação de redes que contribuam para o avanço do conhecimento. Segundo Córdova, *a campanha traz um sopro de cooperação universitária interna e externa, trazendo consigo a marca de uma contemporaneidade.* (Córdova, 2003, p. 47).

Hoje, as ações de fomento da agência buscam apoiar o vínculo dos nossos pesquisadores com os principais centros de pesquisa e pós-graduação do mundo em um esforço de manter a comunidade científica e tecnológica atualizada e na



fronteira do conhecimento internacional. Buscam também evitar a endogenia e direcionar esforços para formação no exterior em áreas e setores específicos que ainda carecem de fortalecimento. O extenso investimento do Governo Federal na internacionalização das universidades brasileiras, principalmente a partir de 2011, com o lançamento do programa Ciência sem Fronteira, demonstra a preocupação estatal com o desenvolvimento e evolução da competência científico-tecnológica do Brasil e a inserção das instituições de ensino no contexto mundial, no intuito de superar gargalos ao crescimento econômico e contribuir com soluções para problemas nacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Elenara C. E.; GUIMARÃES, Jorge A. **A pós-graduação e a evolução da produção científica brasileira**. São Paulo: Editora Senac, 2013.

AVEIRO, Thais M. M. **Uma análise do programa CAPES-COFECUB entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e o Comité Français d'Evaluation de la Coopération Universitaire et Scientifique avec le Brésil como ferramenta de cooperação internacional**. 2016. Tese (Doutorado) –Université Paris 13/UnB, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares – CEAM, Brasília.

AZEVEDO, Fernando de. **As ciências no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1994. 2 v.

BARROS, Elionora Maria Cavalcanti de. **Política de Pós-Graduação – Um estudo da participação da comunidade científica (1998)**. MEC/CAPES, página 221 e Arquivos da CGD.

CANTO, Isabel. **O Brasil e a evolução da colaboração científica internacional**. In: Saraiva; Cervo. (Org.). O Crescimento das Relações Internacionais no Brasil. Brasília: Teixeira Gráfica e Editora Ltda., 2005, v., p. 173-194.

_____. **The Co-ordinating Agency for the Improvement of Higher Education Personnel (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES) and the international co-operation trajectory (1951-1990)**. In: Delphos, Vol. 1, agosto 2008.



- CAPES (1952 a 1964). **Boletins informativos**, n. 01 ao 145. Brasília, DF.
- CAPES. **Infocapes, de 1994 a 2002**. Brasília, DF.
- CAPES. **Boletim de informações sobre bolsas de estudo – 1954**. Brasília, DF.
- CAPES. **Boletim de informações sobre bolsas de estudo – 1955**. Brasília, DF.
- CAPES. **Relatório de Atividades – 1963**. Brasília, DF.
- CAPES. **Relatório Atividades – 1964**. Brasília, DF.
- CAPES. **Relatório Atividades – 1967**. Brasília, DF.
- CAPES. **Relatório – Relatório Atividades – 1968**. Brasília, DF.
- CAPES. **Série Histórica de Bolsas no Exterior, período de 1951 a 1986** – Acervo Histórico da Coordenação de Gestão de Documentos – CGD. Brasília, DF.
- CAPES. **Relatório de Atividades – 1987**. Brasília, DF.
- CAPES. **Relatório de Atividades da Superintendência de Programas no Exterior – 1998**. Brasília, DF.
- CAPES. **Relatório de Atividades – 2000**. Brasília, DF.
- CAPES. **Relatório de Gestão – 2001**. Brasília, DF.
- CAPES. **Relatório de Atividades da Coordenação Geral de Programas com o Exterior. 2001**. Brasília, DF – 03/2/2002.
- CAPES. **Relatório de Gestão – 2003**. Brasília, DF.
- CAPES. **Dossiê – Relatório CPE 2005 – Históricos dos Programas CGPE/CPE**. Brasília, DF.
- CAPES. **Relatório de Gestão 2004-2011**. – Brasília, DF: CAPES,2011.
- CAPES. **(1952) Documentos iniciais n, 01, ano 01**. Brasília, DF.
- CAPES. **Capes, 60 anos. Seis décadas de evolução da pós-graduação**. Revista Comemorativa. – Brasília, DF: CAPES, julho/2011.
- CAPES. INFOCAPES. **Boletim Informativo da CAPES. Vol.9 - Nº 2 e Vol. 9.3** – Brasília, CAPES, 2001.



CAPES. INFOCAPES. **Boletim Informativo da CAPES, vol. 4, n 3 julho/setembro**, Brasília, CAPES,1996.

CAPES. INFOCAPES. **Boletim Informativo da CAPES. Documento. Mudanças no Acordo CAPES/COFECUB**. vol. 4, n 3 julho/setembro, 1996, p. 25.

CAPES. INFOCAPES. **Boletim Informativo da CAPES. Documento. O Projeto Norte de Pós-Graduação**. p. 12-15. Vol. 2, n.2 – Brasília: CAPES, 1994.

CAPES. INFOCAPES. **Brasília. vol. 1, n. 1, jul/set 1993**. Brasília, DF.

CAPES. INFOCAPES. **Brasília. vol.5, n. 2, abr.jun., 1997**. Brasília, DF.

CAPES. INFOCAPES. **Boletim Informativo Vol.3 Nº 3-4 julho/dezembro**. Brasília, CAPES, 1995

CAPES. **Legislação e Normas da Pós-Graduação Brasileira: (2.ed. atualizada) – Brasília: FUNADESP, 2002.**

CAPES. **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNGP 2011-2020**. – Brasília, DF: CAPES,2010.

CAPES. **Plano Nacional de pós-graduação – PNPG 1975-1979** – Brasília, DF: CAPES, 1975.

CAPES. **Plano Nacional de pós-graduação – PNPG 1982-1985** – Brasília, DF: CAPES, 1981.

CAPES. **Plano Nacional de pós-graduação – PNPG 1986-1989** – Brasília, DF: CAPES, 1985.

CAPES. **Plano Nacional de pós-graduação – PNPG 2005-2010** – Brasília, DF: CAPES, 2004.

CAPES. **Relatórios de atividades - Anos: 1953 a 1964**. Brasília, DF.

CAPES. **Relatórios de Gestão (2002-2009)**. – Brasília, DF: CAPES.

CAPES. **Sistema de Disseminação de Informações (SDI)**. Não disponível.

CAPES. **GeoCAPES, ferramenta de dados georeferencial**. Disponível em: <http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#>

CASTRO, Cláudio Moura. **Ciência e Universidade**. Jorge Zahar Editor Ltda, 1986.



CÓRDOVA, R. de A.; GUSSO, D. A.; LUNA, S. V. de. **A pós-graduação na América Latina: o caso brasileiro.** Brasília: CAPES/CRESALC, 1986.

CÓRDOVA, Rogério de Andrade. **CAPES: origem, realizações, significações (1951-2002).** – Brasília: [s.n], 2003.

_____. **A brisa dos anos 50: a origem da Capes.** Infocapes, Brasília, v. 4, n. 2, p. 9-20, abr./jun. 1996.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Graduação/Pós-Graduação: a busca de uma relação virtuosa.** In: *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 88, p. 777-793, Especial - Out. 2004 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acessado em 14 de julho de 2014.

Decreto n.º 29.741, de 11 de julho de 1951.

Discurso proferido pelo Presidente da CAPES, Jorge Almeida Guimarães, na Universidade Federal Fluminense, por ocasião da solenidade de recepção do Título de “Professor Emérito” da UFF. Em 6 de setembro de 2012. Disponível em: <http://www.noticias.uff.br/noticias/2012/09/emerito-discurso-jorge-guimaraes.pdf>, acessado em 15 de julho de 2014.

DURHAM, Eunice R. **A Pós-graduação no Brasil – problemas e perspectivas.** In: **Estudos sobre a pós-graduação.** Documento de trabalho 8/96. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – MEC.

FERREIRA, Marieta de Moraes; Moreira, Regina da Luz. **Capes, 50 anos.** Brasília: Fundação Getúlio Vargas (CPDOC) / CAPES, 2001.

GOUVÊA, Fernando C. Ferreira. **Um percurso com os Boletins da Capes: a contribuição de Anísio Teixeira para a Institucionalização da Pós-Graduação no Brasil (1951-1964).** Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio, 2001.

_____. **O primeiro decênio da Capes: uma campanha extraordinária (1951-1960).** In: *Rev. Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 91. set/dez 2010. p. 528-542.

LINDENBERG NETO, Henrique et. Alli. **Graduação Sanduíche no curso de engenharia civil: a experiência da escola politécnica da USP.** In: <http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2000/artigos/198.PDF>, acessado em 15 de julho de 2014.



MENDONÇA, Ana Waleska P. C. **A Formação dos Mestres: a contribuição de Anísio Teixeira para a institucionalização da Pós-Graduação no Brasil.** In: Seminário "Um olhar sobre Anísio". Mesa Redonda "Política Educacional", Rio de Janeiro, 3 set. 1999. Rio de Janeiro, UFRJ/CFCH/PACC/, Fundação Anísio Teixeira, 1999. Documento disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/AnaWaleska.htm> . Acessado em: 08 de julho de 2014.

MOTA, RONALDO . **A CAPES do B.** Jornal da Ciência - SBPC, 19 out. 2006.

NUNES SOBRINHO, G et ZINN, Y. – **Dos custos financeiros da formação de doutores no exterior e conseqüências nas políticas e programas de pós-graduação.** Brasília. INFOCAPES. Vol. 8, Nº 2, pg. 7-33. 2001.

OLIVEIRA, A. B. de e CARVALHO, J. Z. S. **A formação de Pessoal de Nível Superior e o desenvolvimento Econômico.** Rio de Janeiro. CAPES, 1960.

Programa Ciência sem Fronteiras – um programa especial de mobilidade internacional em ciência, tecnologia e inovação. Documento Conjunto CAPES-CNPq. Não Publicado.

SOARES, Maria Susana Arrosa (coord.). (Org.). **A educação superior no Brasil.** 1 ed. Brasília – DF CAPES, 2002.

Recebido em: 04/01/2016

Aceito em:27/04/2016

Sobre os autores:

Astrogildo Brasil dos Santos

Chefe da Divisão de Tratamento da Informação da Coordenação de Gestão de Documentos (DTRAT/CGD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Thais Mere Marques Aveiro

Doutora em cotutela pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília (PPGDSCI/CEAM/UnB) e Université Paris 13; Mestre em Relações Internacionais pela UnB; e Analista em Ciência & Tecnologia da CAPES.